

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**



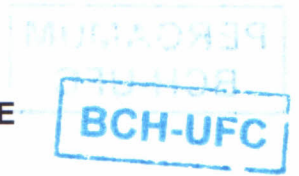
ROSA CRISTINA COSTA DE OLIVEIRA PENAFORTE

A RELEVÂNCIA DO BIBLIOTECÁRIO NA BIBLIOTECA ESCOLAR

FORTALEZA

2006

ROSA CRISTINA COSTA DE OLIVEIRA PENAFORTE



A RELEVÂNCIA DO BIBLIOTECÁRIO NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em
Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará
como requisito parcial para a obtenção do grau de
Bacharel, em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Ana Maria Sá de Carvalho

FORTALEZA

2006

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”
(Cora Coralina)

DEDICATÓRIA

A Deus, Senhor da vida, Senhor dos Senhores, que pela sua infinita misericórdia tem me abençoado e me feito vencedora. A Ele seja toda a honra.

Aos meus pais, Arcenio Eufrásio de Oliveira e Maria José Costa de Oliveira.

Aos meus irmãos, Arcenio Eufrásio de Oliveira Filho (in memorian), Francisco de Assis Costa de Oliveira, Carlos César Costa de Oliveira.

A meu esposo, Ozil Penaforte.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, pelo apoio durante toda a minha vida, servindo como exemplo de caráter, dedicação e amizade.

Ao meu esposo, companheiro de todos os momentos que vivenciei com carinho e paciência, as tensões e alegrias deste trabalho.

Aos professores e colegas do Curso de Biblioteconomia pelas experiências compartilhadas.

À Prof^ª. Dra. Ana Maria Sá de Carvalho, minha gratidão pela inestimável orientação.

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa analítica através da qual se investiga a percepção dos alunos do Ensino Fundamental do Colégio Batista Santos Dumont acerca do profissional bibliotecário. Enfoca-se a importância da biblioteca no espaço escolar e as responsabilidades pedagógicas do bibliotecário no processo de incentivo ao gosto pela leitura. Estudam-se os dados, à luz do sócio-interacionismo, para obter os parâmetros desejados. Conclui-se que o bibliotecário tem objetivos definidos, atua mostrando aos integrantes da Escola a importância da leitura na formação do cidadão. Assim sendo, a biblioteca passa a ser um elo entre alunos e professores, tornando-se uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Bibliotecário. Leitura. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

It talks about an analytic research through of which investigates Batista Santos Dumont students' perception elementary school concerning the professional librarian and reading motivation process. The data are studied based on the social-interaction. The conclusion is that the librarian has defined goals, he acts showing to the school members the importance of reading to the growth of a citizen. Then, the library becomes a link between students and teachers, it is an important teaching teaching-learning tool.

Keywords: School Library. Librarian. Reading. Elementary.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 Identificação do aluno.....	43
Gráfico 02 Série dos alunos.....	45
Gráfico 03 Freqüência dos alunos na biblioteca	47
Gráfico 04 Tipo de material mais procurado na biblioteca.....	49
Gráfico 05 Objetivo ao freqüentar a biblioteca.....	51
Gráfico 06 Solicitação da ajuda, ou não, do bibliotecário pelo aluno.....	53
Gráfico 07 Gosto pela leitura.....	55
Gráfico 08 O aluno gosta, ou não, de ir à biblioteca.....	57
Gráfico 09 Espaço da biblioteca	58
Gráfico 10 Atendimento dos funcionários.....	60
Gráfico 11 Atividades da biblioteca com a participação do aluno.....	61
Gráfico 12 Atividade que o aluno mais gosta.....	63
Gráfico 13 Visão que o aluno tem da biblioteca.....	65

SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS.....	08
LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SIMBOLOS.....	09
1 INTRODUÇÃO.....	11
2 BIBLIOTECA VERSUS EDUCAÇÃO	
2.1 Breve história das bibliotecas.....	18
2.2 História da Educação x biblioteca escolar.....	22
2.3 A situação atual da biblioteca escolar.....	26
2.4 Perfil do profissional bibliotecário.....	29
3 LEITURA NA ESCOLA VERSUS ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA	
3.1 O despertar do gosto pela leitura.....	32
3.2 Concepções de leitura e a formação do leitor.....	36
4 METODOLOGIA	
4.1 Universo.....	40
5 ANÁLISE DE DADOS.....	42
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
7 REFERÊNCIAS	68
8 APENDICES.....	71
8.1 Apendice A.....	72
8.2 Apendice B.....	73
9 ANEXO- Fotografias da Biblioteca.....	76

1 INTRODUÇÃO

Em nenhuma época da história um percentual tão grande de brasileiros teve acesso à educação. No entanto, o Brasil, ainda se debate com o grande desafio de erradicar o analfabetismo, aumentar a escolaridade média de seus habitantes e garantir a qualidade de ensino.

O Ceará, um estado em desenvolvimento, enfrenta problemas típicos dos sistemas educacionais consolidados: necessidade de melhorar a formação e a remuneração dos professores, aperfeiçoar a avaliação do sistema educacional e melhorar os currículos e as metodologias do ensino, bem como pensar na implantação de bibliotecas nas escolas funcionando em tempo integral com a supervisão de bibliotecários. Neste sentido Silva, W. (1995, p.23) afirma que “o pré-requisito básico para o desenvolvimento da educação numa sociedade diz respeito à formação de leitores através do processo de alfabetização” e, acrescentar-se-ia, de letramento.

Silva, E. (1993, p.37) ajuda a compreender que “a crise da leitura no Brasil não é, em essência, uma crise, mas um programa bem planejado por aqueles que detêm o poder.” Dentre os muitos aspectos que se podem abordar, enfatizam-se apenas alguns, que julgam-se importantes: o tipo de escola que se possui hoje, no país, capitalista, dependente, que está condicionado a servir aos interesses de grupos que detêm o poder, tornando-se imposta e obrigatória.

Crianças e pais das camadas populares vêem a importância de aprender a ler e escrever como um instrumento para obtenção de melhores condições de vida. Essa camada da população qualifica os valores da leitura, pragmaticamente, como sendo o recurso necessário à sobrevivência, que possibilitará o acesso a uma oportunidade de trabalho; o estudo é avaliado em função de interesses utilitários. Surge uma dissociação entre a leitura e o seu destino; passa a ser um processo desvinculado do seu objetivo não sendo atribuído a si valores como fruição, lazer, ampliação dos horizontes, de conhecimentos e de experiências, revestindo-a com uma coloração artificial, apenas uma exigência para o mercado de trabalho, ou seja, aprende-se a ler para vencer na vida e prosperar.

Fundamentalmente, muitas escolas estão preparando mão-de-obra conveniente ao bom desempenho das indústrias e comércio a fim de desenvolver economicamente o País. A propagação da escola e a valorização da alfabetização, portanto, coincidem com a instalação plena da economia capitalista. Vindo, também, com a ascensão da tecnologia que, conseqüentemente, permeia esta realidade o acesso globalizado processa-se por um simples apertar de teclas e “click” no “mause”, levando os jovens que não possuem conhecimentos na área de informática a enfrentarem dificuldades para adentrar o mercado de trabalho, pois, o computador, hoje, é uma ferramenta fundamental para a comunicação e recuperação de informações. Quem não se adapta a essa realidade corre o risco de ser excluído sem chances de conseguir uma qualificação profissional.

Do ponto de vista do Estado, ações estão sendo tomadas nos níveis federal, estadual e municipal para patrocinar a alfabetização dos adultos, pertencentes às camadas populares urbanas e rurais; e, também, compensar as carências das escolas freqüentadas pelas populações de baixa renda com distribuição de livros, sobretudo, didáticos aos alunos e às bibliotecas. Porém, a situação em que vivem as crianças das comunidades periféricas de Fortaleza mostra que as dificuldades que elas enfrentam no dia-a-dia, têm contribuído para que o primeiro contato com a escola aconteça apenas aos sete anos de idade para iniciar a etapa do Ensino Fundamental sem ao menos terem sido alfabetizadas. Isto decorre, dentre outros percalços da situação de baixa-renda dos pais sem condições de matricularem os filhos em escolas particulares para a fase da Educação Infantil e até mesmo por muitos serem analfabetos, não havendo compreensão para estimular no lar, o desenvolvimento motor e perceptível dos filhos.

Assim, com toda essa carência de relacionamento entre família e escola a maioria dos estudantes têm dificuldades de aprendizagem, não conseguem acompanhar o processo de ensino. A pedagoga Inês Mamede, professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, na matéria “Planejamento evita deficiência” no Jornal O Povo, em 17/03/2003 expressa com precisão essa realidade: “na rede municipal de Fortaleza pode-se constatar a péssima condição da estrutura física, a escassez de material pedagógico, a ausência de continuidade na formação dos docentes e a falta de acompanhamento pedagógico.” deixa claro o porquê de muitos estudantes da oitava série apresentarem um nível da quarta; eles não dispõem de uma base fundamentada na alfabetização, vindo a

passar de uma série para a outra, com grande dificuldade de leitura. Assim, também, uma pesquisa realizada pela Unesco, publicada em 30/03/2003 no Jornal O Povo, comprova que o Ensino Médio tem qualidade insuficiente, realçando desigualdades no fosso existente entre escolas particulares e públicas. Os poucos alunos que conseguem concluir o Ensino Médio não chegam a entrar nas universidades por não alcançarem o perfil de alunos da rede particular que são preparados para o Vestibular desde o Ensino Fundamental. Logo, esses jovens acabam se frustrando e não dão continuidade aos estudos, ficando sujeitos a empregos informais que não garantem a estabilidade financeira.

O conceito de alfabetização no mundo moderno, sobretudo na era da informação tecnológica, ampliou-se. A escola precisa ensinar o aluno a ler, a escrever, a pensar e, principalmente, a se incluir no mundo digital. Aos governos surge hoje um outro desafio: além de preocuparem-se com a melhoria da qualidade de educação, deverão estar voltados para a iniciativa de diminuição da exclusão digital de jovens e adultos das classes menos favorecidas.

Diante de tudo o que foi relatado justifica-se que as deficiências da leitura das camadas populares emergem da falta de leis governamentais que incentivem a apreensão da informação e do conhecimento. Como a grande maioria das escolas não possui infraestrutura adequada, fica difícil implantar bibliotecas com acervos apropriados e, principalmente, a contratação de profissionais aptos a orientar o público infantil no sentido de um contato agradável e motivador com os livros. Por outro lado, a maioria da população não dispõe de poder aquisitivo para investir na compra de literaturas, pois, a renda mensal quase sempre não supre as necessidades básicas: alimentação, vestuário, transporte, habitação. Portanto, não se permite sequer sonhar com dinheiro para compra de material de leitura e pelos valores cobrados pelos livros, não há alternativas para que o brasileiro adquira um bom livro para exercitar sua leitura, a não ser os livros didáticos doados pelo Governo.

Enquanto as classes favorecidas dispõem de todos os recursos necessários para uma educação de qualidade, como escolas bem estruturadas, docentes bem preparados e com recursos pedagógicos, nos deparamos com a mesma problemática em algumas escolas particulares: a falta de leitura, de alunos e professores. E o mais preocupante é que a

maioria dos alunos são “analfabetos funcionais”, sabem ler, mas, não são capazes de compreender o que está escrito. Também não estão motivados a frequentar a biblioteca para novas descobertas, e quando assim o fazem, ou é para fazer pesquisas em enciclopédias, ou para utilizar o computador acessando sites que não contribuirão em nada para aprimoramento do conhecimento.

A visão deste contexto aponta o grande desafio que o bibliotecário terá que enfrentar para incentivar e disseminar o gosto pela leitura, principalmente, quando a escola e a biblioteca não estão adaptadas a uma cultura voltada para este fim. Outro desafio é facilitar o acesso a informações livre do filtro do poder. Pois como declara Silva, E. (1993, p.50-51).

Não é do interesse das autoridades desenvolver o gosto pela leitura, pois o ato de ler é um instrumento de combate à alienação e a ignorância, vindo a se constituir num instrumento de luta contra a dominação.

Nessa discussão a idéia do autor nos mostra com clareza que a classe dominante utiliza a arma mais poderosa que é a informação. Pelos meios de comunicação de massa as informações são trabalhadas por pessoas que têm interesses próprios, criam ideologias e as submetem a um grupo de pessoas alienadas.

Para uma compreensão suficientemente elucidativa do assunto, mencionamos a atuação do Governo que não investe o necessário em educação no Brasil, ficando comprovado um alto índice de desigualdade social, miséria, fome, dentre outros fatores. Entretanto, os meios de comunicação constroem na mente das pessoas uma realidade diferente: que o governo investe na educação, possibilitando todas as condições físicas, sociais e cognitivas para o individuo ter uma educação que lhe possibilitará a sua realização enquanto ser humano. O mais surpreendente disto é o fato das notícias irem direto para as cabecinhas das pessoas construindo uma realidade fictícia. São poucas as que se colocam diante das notícias com uma atitude crítica; os que dão uma informação dizem apenas o que lhes interessa, oferecendo informações sem análises mais profundas, onde o espectador não consegue absorver de forma precisa as informações emitidas, ficando seus interesses alienados a outros.

Desse modo também, os profissionais que poderiam trabalhar mais para a conscientização do povo sobre a real importância da democratização da informação não são devidamente respeitados e valorizados. Não há um reconhecimento do papel do bibliotecário pela sociedade; mesmo ele sendo um agente cultural mediador da leitura, evidencia-se o desconhecimento do que realmente esse profissional está qualificado a fazer. Por outro lado quando é lembrado no desempenho de suas funções, caracterizam apenas as administrativas e técnicas, como se fossem essas práticas as suas atividades preponderantes. Em alguns campos de trabalho exige-se do bibliotecário apenas o uso das técnicas, sem reconhecer o valor das atividades educativas, sociais e culturais, que podem ser concretizadas por esse profissional. Assim também, instituições vêm substituindo-o por leigos no assunto que acreditam poder fazer, o que o bibliotecário leva quatro anos para apreender no curso de Biblioteconomia. Salienta Targino (1991, p.157) que,

É preciso conscientizar o bibliotecário de que o objetivo de sua profissão é a informação e de que ele deve agir como catalisador e difusor do conhecimento dentro da comunidade, advindo daí seu potencial político como autor de mudanças sociais.

A perspectiva, portanto, do profissional bibliotecário é romper esses paradigmas mostrando o seu valor correspondendo aos anseios da sociedade, desenvolvendo ações que venham contribuir para a eficiência da leitura nas escolas.

Certamente, o mais importante ainda é promover o incentivo à leitura, pois o ato de ler e escrever convivem juntos desde os primeiros anos da escola entre o universo estético e real; é um período da vida do sujeito em que o mesmo está formando sua identidade crítica, sua capacidade de argumentar e de criar. Nesse momento, o contato com os livros é fundamental, não só pelo manuseio como também pela história contada, pela troca de idéias ou pelos jogos rítmicos, no sentido de despertar o gosto pela leitura, e que, assim, o leitor sinta-se o protagonista do seu aprendizado.

Partindo das observações e percebendo a importância do bibliotecário como incentivador e mediador da informação, ganham relevância as seguintes questões:

- Existe uma preocupação por parte da escola em conhecer e atender às necessidades informacionais dos alunos?
- Como o bibliotecário estabelece ações de apoio aos programas de ensino?
- Como o bibliotecário desempenha seu papel possibilitando ao estudante e ao professor, o acervo e subsídios pedagógicos indispensáveis?
- Como incentiva a comunidade escolar a desenvolver o gosto pela leitura?

Foram estes questionamentos que nos levaram a elaborar os objetivos deste estudo. Contudo, o fundamental diante dessa realidade é estudar o desempenho dos bibliotecários escolares, relativo ao cumprimento da interação biblioteca e alunos do Ensino Fundamental integrado ao processo de ensino-aprendizagem.

A realidade da biblioteca escolar e a atuação do profissional bibliotecário nos colocam alguns pontos para serem analisados. Assim como a escola, a biblioteca define sua estratégia de administração e gerência, seus parâmetros de interação com todo o corpo escolar e com a comunidade, para pedagogicamente produzir, divulgar, mostrar, oferecer e distribuir serviços bibliotecários e de informação. Os recursos com os quais poderemos contar serão aqueles disponibilizados oficialmente pela escola.

Com a ausência de bibliotecários na escola pública, tornou-se inviável o estudo nessas instituições. Entretanto, é possível a realização, em uma escola da rede particular onde encontramos o bibliotecário desenvolvendo projetos, idéias e trabalhos. Por meio de observações, conhecemos as estruturas físicas, o acervo, o atendimento dos funcionários e os seus usuários.

As inquietações levam a investigar a percepção social que o público escolar do Ensino Fundamental tem sobre o papel do profissional bibliotecário, tendo como objetivos específicos:

- Conhecer as ações do bibliotecário voltadas para a prática da leitura na escola;
- Analisar a interação bibliotecário e usuários;
- Conhecer o grau de valorização do profissional bibliotecário nas atividades desenvolvidas para um público escolar.

O primeiro capítulo descreve a origem da biblioteca, mostrando o cuidado do homem em preservar seus conhecimentos, gerando coleções e a conseqüente necessidade de organizá-las para as gerações futuras. Considerando, também, importante conhecer o perfil do profissional bibliotecário encarregado de preservar e dinamizar a informação. No segundo capítulo compartilham-se as concepções para a construção de novas relações entre biblioteca e escola para a promoção da leitura. O terceiro capítulo expõe os procedimentos metodológicos; sendo a pesquisa de campo exploratória utilizou-se da entrevista estruturada num universo representado por alunos do Ensino Fundamental de uma escola particular em Fortaleza. As considerações finais estão incluídas no quarto capítulo. Seguem-se as referências, apêndices e anexo.

2 BIBLIOTECA VERSUS EDUCAÇÃO

2.1 Breve história das bibliotecas

A história do desenvolvimento da humanidade é baseada na preocupação e capacidade do homem em registrar suas descobertas, os seus inventos, os seus aperfeiçoamentos, e transferência desses conhecimentos às gerações futuras. E assim nasceu o que os gregos antigos chamavam “biblíontekha”, considerando a palavra, “biblión”, livro e thekha caixa. No sentido geral passou a indicar o lugar onde se guardavam livros. Assim teve origem o primeiro conceito de biblioteca.

Infere-se que, a maioria das pessoas atribui a biblioteca o conceito de depositária de livros para utilização ou preservação. Sabemos que o verdadeiro papel de uma biblioteca é proporcionar aos leitores conhecimentos básicos para suas pesquisas e também para o prazer de ler, não esquecendo que há outras prioridades para a mesma. Ao consultarmos o dicionário da língua portuguesa obtemos os conceitos: “coleção pública ou privada de livros e documentos diversos, organizada para estudo, leitura e consulta (faz referência ao suporte em si)”. “Edifício onde se instalam grandes coleções de livros e documentos diversos, para uso público ou particular (refere-se ao espaço físico).” (XIMENES 2000, p.115). No entanto a biblioteca através dos tempos passou por transformações, adquiriu uma nova identidade e deixou de ser o acervo milenar passivo passando a ser um serviço ativo de informação. Para adentrarmos na sua real história iremos fazer uma reconstituição de fatos que nos mostram como se deu o seu surgimento e permanência até os nossos dias.

A mais antiga biblioteca que se tem notícia é a do rei Assurbanípal, na Assíria, construída sete séculos a.C., constituída de 22.000 placas de argila gravadas.

No Egito existiu desde o IV século a.C. a mais célebre e grandiosa biblioteca da antiguidade, a de Alexandria, com seu acervo constituído de rolos de papiro manuscritos, o número aproximava-se a 60 mil e, continha literatura grega, egípcia, assíria e babilônica. Entretanto, o surgimento de grandes gênios na cultura helênica deu-se nos séculos V e VI a.C. e a maioria deles possuía valiosas bibliotecas, sendo as mais conhecidas as de Aristóteles e Platão.

A Grécia constituiu-se em um dos principais berços da biblioteca como instituição, enquanto Roma contribuiu para o nascimento da indústria editorial. No início, o seu funcionamento era mantido através do trabalho escravo para a produção de cópias de manuscritos. Numa época posterior, os textos passaram a ser ditados a grupos de escribas. Todo esse material formou o acervo de numerosas bibliotecas públicas e particulares do Império Romano, durante os primeiros séculos da era cristã.

No período da Idade Média, a comunicação escrita passou a ser monopolizada pela Igreja. As cópias e a iluminação dos manuscritos eram feitos em conventos e mosteiros. Devido a isso, todo o tesouro bibliográfico legado para o Ocidente, especialmente transcrições de obras clássicas gregas e latinas, são originárias das inúmeras bibliotecas monásticas da Europa.

Durante o Renascimento, o desenvolvimento de bibliotecas foi impulsionado por duas forças. De um lado, as universidades (na Itália, França, Inglaterra, Áustria, Alemanha, Checoslováquia) fundaram as primeiras bibliotecas públicas, voltadas para a educação. De outro, os nobres e sábios ou, simplesmente, colecionadores apaixonados pelos manuscritos impulsionaram a criação de bibliotecas privadas, que surgiram em grande número e qualidade durante os séculos XIV e XV. Esses humanistas nobres e sábios, assim como a Igreja, deram sua contribuição para a preservação de livros.

Nesse período, cabe menção ao papel dos príncipes dos Estados italianos: financiavam a compra e a tradução das obras dos literatos grego-romanos, enriqueciam bibliotecas já existentes, providenciavam a instalação de novas.

A Reforma Protestante também encerra uma contribuição: com o fechamento dos mosteiros nos países que adotam a religião de Lutero e Calvino, seus acervos tornaram-se públicos, daí nasceram muitas bibliotecas municipais então criadas em diversos pontos da Europa.

Mas, o que populariza, de uma vez por todas, o livro e, por extensão, a biblioteca é a invenção dos tipos móveis de imprensa, por João Gutenberg (1400-1468). O nascimento da produção tipográfica de textos é o fim da página manuscrita, cara, escassa e de difícil

acesso. O primeiro livro impresso por Gutenberg a “Bíblia de 42 linhas”, em tipos góticos é o marco histórico dessa revolução que representou a possibilidade da produção de livros em escala industrial, e automaticamente, para um número diversificado de leitores. Com a impressão tipográfica surgiram as grandes bibliotecas universitárias.

Na Europa nos séculos XVII e XVIII a atividade cultural encontrava-se em grande parte controlada pela religião e pelos governos. A Santa Inquisição funcionava em numerosos países. A partir dos meados do século XVIII com a chamada filosofia das luzes, surgida da França idéias iluministas se espalharam pelo mundo; esse momento foi chamado também de Ilustração.

Os maiores filósofos da época pertenciam à classe burguesa, além de publicarem várias obras individuais reuniram-se para elaborar uma obra coletiva, espécie de síntese da produção científica e artística daquele período. Entre os anos de 1751 e 1780 foi elaborada na França uma enciclopédia baseada nas novas idéias. Nela trabalharam 130 pensadores, coordenados por Denis Diderot e Jean D’Alembert.

Tais pensadores realizavam a apologia das novas formas de conhecimento baseadas na razão, observação e experimentação, que constituíam a base do conhecimento científico. Viam na educação universal o melhor instrumento para melhorar a humanidade.

Com a Revolução Francesa, a biblioteca dá outro grande salto. Em 1789, as bibliotecas religiosas são declaradas patrimônio nacional. Dois anos depois, as requintadas coleções dos nobres exilados são igualmente confiscadas e postas ao alcance dos cidadãos comuns. Por outro lado, as guerras coloniais empreendidas pela França de Napoleão e pela Inglaterra trazem à Europa além de raridades artísticas e tesouros históricos, quantidades ponderáveis de material de leitura.

Iniciando o século XIX alguns fatos foram decisivos para revolucionar o conceito da biblioteca quanto ao acesso à leitura e à informação. No ano de 1800, foi inaugurada nos Estados Unidos a biblioteca do Congresso e, posteriormente, outras bibliotecas públicas foram fundadas nesse país e na Inglaterra, dando início ao movimento de promoção da leitura em longa escala.

No Brasil, a biblioteca surge a partir do momento, em que o país havia sido recém descoberto pelos europeus que, através de doutrinas religiosas eminentemente católicas, catequizavam e colonizavam os habitantes que aqui encontraram. A primeira biblioteca brasileira foi criada em 1568, no Colégio da Bahia. E por se tratar de um período de colonização, ou seja, um período em que o estado dominava uma região estrangeira, o acervo da biblioteca contava, provavelmente com um conteúdo informacional que atendia a certos interesses culturais, comportamentais e até políticos, contribuindo assim para o processo de colonização impor um novo modo de ser e de fazer social.

No ano de 1810, Dom João VI, príncipe regente, modificou a política educacional que o governo luso adotava em relação ao Brasil, fundando várias instituições culturais que vieram dar novo impulso à educação. Construiu a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, que hoje possui cerca de 1.300.00 obras, mais de 600 mil manuscritos, perto de 300 mil mapas e estampas, coleção de revistas e jornais. É a maior da América Latina, todas as publicações do país produzidas a partir de 1910, passam a ser controladas pelo depósito legal:

[...] exigência, estabelecida por lei, pelo decreto nº. 1.825, de 20/12/1907 de se efetuar a entrega a um órgão público (geralmente a biblioteca nacional) de um ou mais exemplares de toda publicação editada em um país considerando seus limites geográficos, com a finalidade de elaborar a bibliografia nacional e formar a coleção que representa a herança cultural de um país. (CAMPELO, 1997, p.43)

E assim veio a transformação das bibliotecas com estantes abertas, com circulação livre de leitores e com empréstimos em domicílio; agora, seria necessário criar sistemas de classificação e catalogação, uma vez que a linguagem bibliotecária, desde então, passaria a ser universal. Assim como a crescente especialização do trabalho bibliotecário e o aumento dos canais de informação estabeleceram diferentes classes de bibliotecas, sendo classificadas, principalmente, pelo público a que se destina, por seu conteúdo temático, por seus objetivos específicos e pelos serviços oferecidos.

2.2 História da Educação x biblioteca escolar

Com a chegada dos portugueses aqui no Brasil houve a primeira grande ruptura eles trouxeram um padrão de educação própria da Europa, quando as populações que por aqui viviam já possuíam um modo de vida salutar, e a sua própria cultura. A educação que se praticava entre as populações indígenas não tinha as marcas de repressão do modelo educacional europeu.

Nos primórdios da colonização do Brasil, o único interesse de Portugal para com a sua colônia era que essa produzisse e fornecesse produtos úteis à comercialização metropolitana e gerasse lucros nos mercados europeus com a sua exploração. Tais objetivos seriam alcançados plenamente sob forte ação de opressões administrativas.

Os jesuítas não trouxeram somente a moral, os costumes e a religiosidade européia; mas também os métodos pedagógicos com objetivos catequéticos, de converter os nativos a fé cristã. Mas, para alcançar esse objetivo teriam que ensinar os índios a ler e a escrever. A partir daí são fundados os primeiros colégios do Brasil pelos jesuítas de São Vicente e Salvador e as primeiras bibliotecas eram justamente desses colégios. Como descreve Milanesi apud Silva, M. (2006):

Os jesuítas como não podia deixar de ser, organizaram as primeiras bibliotecas no Brasil, nascidas nos lugares onde eles assestavam suas armas para a conversão do gentio.

Porém essas expedições ocasionaram uma divergência entre a colônia e os ensinamentos dos portugueses. Não foram levados em consideração o modo de vida, os costumes e a cultura que já existia aqui. Como aborda Silva, M. (2006):

Entre o ensino e a realidade da colônia não havia nenhum tipo de vínculo ou compromisso. O primeiro totalmente importado e com o objetivo primeiro de catequizar os índios e depois destinado a poucos filhos de colonos sem preocupações profissionais.

A educação torna-se um instrumento elitista, direcionado apenas ao enriquecimento cultural de uma pequena classe, a abastada, a instrução de toda população não era do interesse dos governantes, o acervo da biblioteca não estava vinculado à realidade da

população, chegando a ser considerada um objeto de luxo, muitas vezes sem nenhuma função. Sendo o acesso ao acervo dificultado, havia proibições quanto à consulta de obras não recomendadas. A procura pelas bibliotecas era pouca, uma vez que a maioria da população era analfabeta. Como Salienta Milanesi apud Silva, M. (2006):

O acervo dessas bibliotecas era dirigido a catequese e ao aprimoramento dos religiosos. As obras que constituíam os acervos gerenciados pela igreja eram fundamentalmente litúrgicos ou tendiam a confirmar a interpretação dos fatos defendidos por esta instituição.[...] Nos primeiros três séculos após a chegada dos colonizadores no Brasil, os livros e as bibliotecas eram instrumentos que os incansáveis jesuítas usavam para reproduzir a sua verdade de salvação eterna e de exploração terrena.

Os jesuítas permanecem como mentores da educação brasileira durante duzentos e dez anos, até 1759, quando foram expulsos de todas colônias portuguesas por decisão de Sebastião José de Carvalho, o Marquês de Pombal, primeiro-ministro de Portugal de 1750 a 1777. No momento da expulsão os jesuítas possuíam 25 residências, 36 missões e 17 colégios e seminários, além de seminários menores e escolas de primeiras letras instaladas em todas as cidades onde havia casas da Companhia de Jesus. A educação brasileira, com isso vivenciou outra grande ruptura histórica num processo já implantado e consolidado como modelo educacional, o que antes era para servir a Igreja agora estava submisso ao Estado. Também as bibliotecas escolares não resistiram a essas mudanças de redirecionamento educacional proposto pelas reformas pombalinas e foram extintas.

Com a chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil e a Independência política do País, novos fatos marcam a política educacional, são defendidas as idéias de igualdade, fraternidade e liberdade, uma parcela maior da população brasileira passa a ter acesso à educação.

D. Pedro I ao outorgar a constituição em 1823 garantiu a instrução primária gratuita a todos os cidadãos brasileiros. A partir de 1827 foram criadas as primeiras escolas primárias". (MILANESI, 1986 apud SILVA M., 2006).

Nesse momento inicia-se no Brasil, a discussão sobre a importância de ter escolas mais bem equipadas com bibliotecas e melhor preparação dos professores. Releva-se, também no contexto histórico o questionamento sobre como desenvolver uma educação

voltada para o indivíduo, através do incentivo à leitura na escola tendo como aliada a biblioteca para um novo direcionamento educacional. Relata Valio apud Silva, M. (2006):

A criação de bibliotecas escolares, no sentido hoje entendido, começou a acontecer no País com a fundação das escolas normais [...] As bibliotecas das escolas normais foram surgindo até 1915, sendo as décadas de 30 e 40 reservadas à criação das bibliotecas dos ginásios estaduais.

Mais mudanças e transformações ocorrem no sistema educacional brasileiro na década de 1990, especificamente após a implementação da lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, foram estabelecidas as Diretrizes e Bases da Educação Brasileira-LDB, proporcionando o crescimento das entidades educacionais que desenvolvem estruturas.

Conforme o artigo 7 desta lei constata-se que o ensino é livre à iniciativa privada, desde que atendidas as condições:

- I - cumprimento das normas gerais da educação nacional e do respectivo sistema de ensino;
- II - autorização de funcionamento e avaliação de qualidade pelo Poder Público;
- III - capacidade de autofinanciamento, ressalvado o previsto no art. 213 da Constituição Federal.

Salientado que os estabelecimentos de ensino devem elaborar sua proposta pedagógica, como relata o artigo 12:

Os estabelecimentos de ensino, respeitando as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I - elaborar e executar sua proposta pedagógica; II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros. [...]

Estabelecendo os seguintes princípios:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

A educação escolar definida pela LDB (1996) explicita-se no artigo 21:

Art. 21. A educação escolar compõe-se de:

I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio;

II - educação superior.

A educação escolar pode ser entendida conforme:

Art. 32. O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Para o cumprimento de suas funções, a escola tem a responsabilidade de proporcionar aos seus alunos todas as condições para que estes tenham acesso ao conhecimento. Em função disso, aumenta a responsabilidade de todos profissionais envolvidos em atividades pedagógicas voltadas para o Ensino Fundamental, especialmente a do bibliotecário que, enquanto profissional da informação ativo na escola, tem grande participação nesse contexto ao mostrar o valor da leitura aos educandos. O aprendizado que se almeja para o aluno passa pela capacidade de se informar e manter informado constantemente. No ensino não basta somente discutir ou teorizar o valor da leitura, é preciso construir e levar a prática.

No ambiente escolar, a busca pela qualidade do ensino perpassa diretamente pela presença das bibliotecas e bibliotecários. Com isso, surgem questões de como atender e oferecer suporte informacional para alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental, assim com dar apoio aos professores para as atividades de ensino e pesquisa.

Nesse sentido, se faz necessário questionarmos a relação entre a escola e a biblioteca dentro da realidade brasileira. Veremos a seguir algumas situações sobre a presença da biblioteca no ambiente escolar.

2.3 A situação atual da biblioteca escolar

A biblioteca escolar no Brasil é um espaço deficiente; falta uma política voltada para resolver seus problemas estruturais. Em muitos casos não atendem as reais necessidades e finalidades para as quais as mesmas foram criadas. São espaços ativados em salas adaptadas para guardar livros, objetos fora de uso de outros departamentos e receber alunos que não se comportam na sala de aula. Como descreve Silva, W. (1995, p.13):

De fato, quando existem nas escolas espaços denominados bibliotecas, estes não passam, na maioria dos casos, de verdadeiros depósitos de livros ou, o que é pior, de objetos de natureza variada, que não estão sendo empregados no momento, seja por estarem danificados, seja por terem perdido sua utilidade. [...] Há situações em que o espaço da biblioteca escolar é utilizado não como lugar de estudo, de pesquisa ou de leitura, mas de punição: o aluno perde o recreio, ficando de "castigo" na biblioteca.

Constata-se, empiricamente, que em Fortaleza, grande parte das escolas do Ensino Fundamental e Médio não possuem bibliotecas com acervo selecionado. São compostas por livros desatualizados ou a quantidade mínima de exemplares não atende a demanda. A precariedade do acervo é notória tanto em termos quantitativos como qualitativos.

Carvalho (1984, p.27) baseada em sua pesquisa de campo, aborda em sua tese esses problemas em Fortaleza relacionados à falta de bibliotecas e/ou bibliotecários na Escola.

A presença do bibliotecário é uma raridade em nossas bibliotecas escolares. Mas quando ela é constatada nota-se, na maioria das vezes, uma atuação do profissional deslocada da comunidade escolar.

Os anos passam e as deficiências persistem sob o mesmo descaso, não há bibliotecários atuando nas bibliotecas de escolas públicas, o que existe é um centro de multimeios sob a responsabilidade de Regentes, os livros não são catalogados e nem classificados, não há uma política para desenvolvimento das coleções, os suportes que a escola oferece para os alunos nem sempre condizem as suas reais necessidades de leitura, e no sentido geral o aluno não frequenta a sala de multimeios porque não está habituado a ler. Enquanto que nas escolas particulares já há preocupação da parte da direção em implantar a biblioteca sob a responsabilidade do bibliotecário, porém, falta mais investimento na estrutura física e suportes informacionais, e até mesmo no profissional. Esses motivos têm inclusive contribuído para que profissionais envolvidos no processo tenham atitudes passivas e cômodas em relação ao desenvolvimento de atividades voltadas para a leitura lúdica. Fragoso (2005, p.10) faz uma análise dessa realidade lembrando que:

[...] quando se trata de Brasil, a maioria das pessoas desconhece o verdadeiro papel de uma biblioteca em suas vidas e, portanto, na vida da comunidade. Esta afirmação se aplica tanto aos usuários potenciais quanto àqueles que de um modo ou de outro têm responsabilidade pelo seu funcionamento. Como, por exemplo, as escolas. Por inúmeras razões, as bibliotecas escolares brasileiras estão ainda longe de cumprir sua importantíssima função dentro do sistema educacional. Poucas instituições dispõem dos recursos e da visão necessária para manter uma biblioteca digna desse nome. Raros são os profissionais empenhados em prestar serviços que realmente dêem suporte ao aprendizado e à vida cultural da escola.

A importância da biblioteca nas palavras de Carvalho (1984, p. 41) enfatiza que:

A biblioteca como centro de informação, deve atuar incentivando a leitura e irradiando cultura [...] educar, instruir, informar e divertir são atividades que devem ser desenvolvidas pelo bibliotecário escolar.

A escola possui um tesouro a alcance de todos que os possibilita fazer transformações desde que se apossam dele. “E, pois, se desenvolvem à medida que transfere sua riqueza (o conhecimento) para um número cada vez maior de professores e alunos”, (PRADO 2003, p.55). Por isso é preciso descobri-lo, torná-lo parte da vida de todos, melhorá-lo constantemente.

A biblioteca é o tesouro a ser explorado, os alunos aprendem mais quando têm a oportunidade de abrir essa caixinha de surpresas e descobrem a importância da convivência diária com os livros na escola. Através da leitura, do estudo e da pesquisa são transportados para além dos conhecimentos, no mundo da literatura, aprofundam suas idéias. Assim, também os professores adquirem um maior embasamento teórico, aperfeiçoam sua prática, abrem a mente para as transformações sociais.

O Manifesto IFLA/UNESCO para as bibliotecas escolares (2002, p.1) enfatiza que:

[...] a biblioteca escolar propicia informação e idéias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. [...] habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolver a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

Assim, como qualquer outro equipamento escolar, a biblioteca deve atuar em conexão com o plano pedagógico da escola. O manifesto IFLA/UNESCO (2002, p.2) assegura que:

bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação.

Portanto, qualquer que seja o princípio a pensarmos para escola que queremos, o aparelhamento funcional da estrutura da escola pressupõe, hoje, uma biblioteca como suporte ao programa educacional e um profissional com o perfil que descreveremos, em seguida.

2.4 Perfil do profissional bibliotecário

A formação do profissional de informação, especificamente o bibliotecário, teve início no Brasil em 1915 com a implantação do Curso de Biblioteconomia na Biblioteca Nacional. O perfil desse profissional era de um erudito-guardião encarregado de facilitar a vida de todos que procuravam na biblioteca um determinado livro. No período posterior de 1930 a 1960 surgiu o modelo de ensino norte-americano de tendência notadamente tecnicista, que teve como resultado a formação técnica do bibliotecário, ligado exclusivamente à atividades de tratamento e organização de documentos. Somente a partir da década de 80 manifesta-se uma maior preocupação do curso de graduação com a educação para a mudança, no planejamento de um novo currículo para o curso de biblioteconomia, a fim de preparar o bibliotecário para um melhor desempenho de suas atribuições no exercício da profissão. Como ponto de partida do processo, Portela apud Carvalho (2006, p.3) enfatiza que:

O eixo biblioteconômico que no início era centrado na organização de documentos com vistas à sua preservação, se desloca para a difusão da informação. O objeto da biblioteconomia deixa de ser o documento e passa a ser a informação. Teoricamente volta-se a preocupação para a organização não apenas de documentos, mas, também da informação acrescentando-se a ela o sentido de uso de preservação.

Diante desse panorama, a organização do acervo não é mais a razão de ser da biblioteca, surge os serviços de informação moldados aos grupos específicos, alteram-se o próprio conceito de biblioteca e, com isso, o perfil do profissional que atuará em um novo âmbito.

Apesar de o modelo tecnicista ter influenciado fortemente a formação do bibliotecário, atualmente a classe tem procurado romper com essa concepção de profissional extremamente técnico. O curso de graduação está buscando, através de novas propostas curriculares, preparar profissionais com um perfil mais interdisciplinar que possa abarcar as constantes mudanças com todo esse aparato tecnológico em constante aperfeiçoamento.

Estando em uma época em que o avanço tecnológico coloca a disposição do aprendiz engenhos sofisticados Amaral (1995, v 24, n. 2) nos alerta no sentido que:

É importante que o bibliotecário atue politicamente, estando atento às mudanças impostas pelo avanço tecnológico, sendo receptivo, procurando desenvolver principalmente sua criatividade. O profissional criativo conseguirá adaptar-se às novas demandas informacionais dos usuários e do mercado de trabalho, pois, no futuro, o único elemento não disponível por meio de computadores, por mais inteligentes que esses venham a ser, será a criatividade, essencial para a sobrevivência do profissional da informação.

A característica multidisciplinar garante ao bibliotecário um amplo campo de trabalho, em relação às áreas de conhecimento, seja no âmbito de órgãos públicos, nas empresas privadas ou na indústria em geral. Alguns fatores importantes contribuem para o profissional obter o emprego; inicialmente, ter experiência profissional (técnica e científica) dá a importância de o aluno no decorrer do curso fazer estágios na área para aplicar os conhecimentos teóricos na prática laboratorial, aprender a utilizar tecnologias de informação, assim também ter influência de uma língua estrangeira de preferência o inglês, que é a língua universal, e estar atualizado a Web e ferramentas para a conectividade.

A exigência de um novo perfil do profissional bibliotecário adequado às mudanças, não somente as da Área, mas também as que ocorrem no mercado de trabalho, têm requerido de todo profissional uma melhor qualificação, um maior envolvimento e participação social com capacidade de trabalhar em equipe. Baseado no estudo desenvolvido pela Profa. Dra. Ana Maria Sá de Carvalho sob as tendências e perspectivas do profissional da informação em Fortaleza, constata-se que a competência e a contribuição social é que potencializa o campo de sua atuação. Sendo o seu trabalho voltado primeiramente à área educacional, sobretudo, “para o ensino superior,

considerando que 32% estão na biblioteca universitária e 10% na docência, acrescidos de 18% que atuam na Biblioteca Pública”.

É relevante o fato de o bibliotecário no exercício profissional estar atuante no conjunto ensino e biblioteca formulando políticas para desenvolvimento da educação. O Manifesto IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares (2002, p.3) ressalta essa parceria do bibliotecário com outros profissionais da educação, para o alcance de melhores resultados na escola. “O bibliotecário é o membro profissionalizante qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar”. Deve ser apoiado tanto quanto possível por equipe adequada, trabalhando em conjunto com todos os membros da comunidade escolar e estando em sintonia com bibliotecas públicas e outras.

O perfil do bibliotecário escolar deve ser caracterizado pelos atributos específicos de um agente de mudanças, ciente de seu papel de educador, ciente de suas responsabilidades pedagógicas que são diretamente relacionadas ao aluno e ao trabalho do professor. O bibliotecário pode mostrar à escola sua importância dentro do contexto educacional. A partir de uma identidade profissional bem formada e bem reconhecida pela comunidade escolar o bibliotecário terá condições para realizar um trabalho com integração e participação plena.

Essa atuação bibliotecária que se vislumbra como a mais apropriada para ajudar na formação dos sujeitos, além de oferecer pontos de acesso à informação, propõe-se também, ensinar o aluno a se informar, especialmente, através de atividades de pesquisa e de incentivo ao gosto pela leitura, adequando o ensino à sua realidade, permitindo ao aluno relacionar os conteúdos programáticos com a vida cotidiana, dando importância a sua ida diária à escola.

3 LEITURA NA ESCOLA VERSUS ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA

3.10 despertar do gosto pela leitura

A escola é o espaço onde o aluno deve buscar instrumentos para o desenvolvimento da capacidade de aprender, o que inclui o tornar-se leitor. A relevância e a necessidade do ato de ler para professores e alunos são irrefutáveis, porém, é necessário analisar criticamente as condições existentes e as formas pelas quais esse ato está sendo conduzido no contexto escolar, pois, a escola tem por responsabilidade proporcionar aos seus alunos condições para que estes tenham acesso ao conhecimento.

Sabemos que essa não é uma tarefa fácil porque o problema da falta de leitura começa desde as primeiras séries do Ensino Fundamental, e em razão dos textos utilizados serem alienados da nossa realidade, não constituem nenhuma motivação para o aluno. Mesmo sendo a leitura considerada um instrumento de acesso cultural, gerador de conhecimentos e de combate à alienação, questiona-se muito sobre isso, pois na sociedade atual, há evidências de que a educação formal, ou seja, a escola, isoladamente, não satisfaça as exigências da sociedade moderna.

A questão consiste em como formar leitores críticos numa realidade em que as pessoas não dispõem de tempo para a reflexão. É difícil para a escola resgatar a dimensão lúdica e prazerosa da leitura, pois os professores, responsáveis pelo estímulo dessa atividade não conseguem dedicar mais tempo devido ao corre-corre diário lêem apenas o necessário do ponto de vista profissional. Também atribuem diferentes valores à leitura porque receberam uma formação que avalia a capacidade de leitura de crianças e jovens como um ato de imposição e cobrança, desenvolvendo somente atividades sobre informações do texto, sem recorrer aos mecanismos para reconstrução dessas informações. Muitos alunos não gostam da leitura em sala de aula por esta ser muitas vezes cansativa, e não atender aos seus interesses, percebemos nesse contexto que quando o leitor não produz sentido ao que lê, em nada modifica a sua visão de mundo para produção do conhecimento. Por ser uma leitura mecânica, falta interação do leitor com o texto. Assim se posiciona Cavalcanti (2002, p.77) sobre o espaço escolar:

Na escola de vidro, a nossa escola, tudo é devidamente sufocado, principalmente os gestos que se referem ao criar, transformar e sentir. E não apenas os estudantes estão envidraçados, mas também o professor. E para esse último que temos, no momento, urgência e olhar, entrever para buscar transformação.

Quem tem contato diário com o público escolar observa na sala de aula, até mesmo na biblioteca, o desinteresse total pela leitura. É comum ouvir de professores das diversas disciplinas que alunos não aprendem porque não sabem ler, ou seja, são analfabetos funcionais, não compreendem bem as informações do texto, na matemática, por exemplo, a falta de aptidão em leitura não lhes permite compreender o enunciado dos problemas. Este é um dos motivos pelo qual a maioria dos alunos não se identifica com a disciplina.

Para Cavalcanti (2002, p.81) uma das estratégias para se formar leitores apreensivos é:

[...] possibilitar a emergência de um novo perfil de profissionais da educação. Pessoas em permanente formação e instigadas ao gosto, ao prazer pela leitura. Além, da compreensão de que a leitura do texto literário vai além da leitura do factual e nos carrega para uma dimensão diferente do vivido.

O papel dos educadores consiste em levar o aluno a desenvolver o gosto pela leitura, que é um fenômeno complexo, que proporciona condições de busca e produção do conhecimento, logo, não se limita apenas à decifração de alguns sinais gráficos e signos, mas, a interpretação e participação efetiva enquanto sujeito ativo no processo para entendimento da relação sujeito-sociedade. Assim posiciona-se Silva, E. (1981 p.41-43) “Leitura, enquanto uma forma de participação, somente é possível de ser realizada entre homens [...] o leitor executa um ato de compreender o mundo.” Concordamos com a concepção do autor em essência, a leitura caracteriza-se como um dos processos que torna possível a participação do homem na vida em sociedade, na condição de compreensão do presente e do passado possibilitando a transformação sociocultural futura.

Para exercer plenamente sua cidadania, a criança precisa não apenas ler, mas também interpretar e analisar o que lê, tendo despertado seu senso crítico, sensibilidade, emoção, a fim de que possa interagir e torna-se um agente de transformação. Dentro deste

posicionamento é importante lembrar que não existem receitas prontas para desmitificar a leitura, a ciência, a educação e a cultura a fim de torná-las acessíveis ao universo escolar, porém, isso implica na criação de estratégias para mostrar o valor da leitura, tanto individual como coletivamente. Esse processo poderá ser lento, porém, significativo, e se bem estruturado, por professores e bibliotecários, levará a reconstrução de um espaço instigante e provocador. Silva, E. (1998, p. 25) assegura que: “temos de buscar ou construir técnicas de ensino a partir daquilo que existe em nossa frente, isto é, da realidade concreta das escolas e das necessidades dos educandos”.

Hoje o bibliotecário como co-participante dessa relação de ensino-aprendizagem, tem buscado desempenhar sua função de agente informacional vindo a oferecer aos alunos oportunidades de crescimento e enriquecimento cultural, social, intelectual e momentos de lazer através da leitura recreativa, desenvolvendo ações em parceria com professores refletindo sobre a importância das trocas de experiências no processo de apreensão do conhecimento.

Nessa linha de pensamento, a biblioteca sob a direção de um bibliotecário poderá funcionar de modo menos formal e mais flexível não apenas na atividade de empréstimo de livros, mas também com a ação dinâmica de um profissional mediador da leitura que promova atividades desafiadoras que provoquem no aluno a necessidade de ler com prazer no espaço escolar.

Assim, será traçada uma linha de procedimentos em relação aos seus usuários, o bibliotecário precisa conhecer as reais necessidades da escola, Martinez; Calvi (1998 p.16) fazendo uma análise desses procedimentos, assim o caracteriza:

São muitos os caminhos para melhorar o gerenciamento de nossos espaços de leitura. Caminhos esses que deverão ser claramente definidos pelos responsáveis pela administração da escola, dos serviços das bibliotecas escolares [...] convidando-os sempre a se perguntarem se os serviços oferecidos correspondem às necessidades e interesses da comunidade que atendem.

Para o bibliotecário atingir os fins descritos acima, torna-se necessário conhecer o elemento central de suas atividades, o usuário. E para conhecê-lo bem, é preciso estudá-lo. Quem melhor define este estudo é Figueiredo (1994, p.7) ao conceituá-lo como:

[...] investigações que se fazem para se saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para se saber as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada.

Foskett (1980, p.15) aponta o estudo de usuários como elemento fundamental para se conhecer os anseios deste:

Consideramos o usuário como uma caixa preta, e em vez de estudar o funcionamento interno de sua mente, prestamos atenção apenas a sinais externos e visíveis de sua atividade mental, como nos aparece e nos afetam.

È através do estudo das necessidades dos usuários que o bibliotecário perceberá os seus interesses e poderá atender as suas expectativas. Nesse sentido, a biblioteca escolar envolvida no processo de ensino-aprendizagem para a formação do leitor deverá estar bem equipada de material de boa qualidade para desempenhar sua função de agente educacional, proporcionando um bom atendimento ao usuário (aluno, professor), este quando procura a biblioteca nem sempre tem noção do que esta possa proporcionar-lhe. O bibliotecário é quem fará a intermediação para conhecer o usuário e sua necessidade real de informação. Figueiredo (1994, pág. 14) enfatiza que:

È necessário saber como o usuário soluciona o seu problema de informação, qual o seu comportamento para obtê-la, pois enquanto não se souber isto, será difícil estabelecer a possível contribuição da biblioteca para os objetivos do usuário.

Os serviços da biblioteca deverão ser planejados e direcionados para o bom desenvolvimento da leitura, da capacidade informativa e da utilização e freqüência dos alunos e professores possibilitando a todos, o conhecimento dos diferentes tipos de fontes

A aprendizagem da leitura sempre se apresenta intencionalmente como algo mágico; portanto, poderá ser iniciada no período de alfabetização e continuar, nos diferentes graus de ensino. Nada a substituirá, nem mesmo a proliferação dos recursos audiovisuais e da informática. Por esses motivos, cada vez mais bibliotecários têm se empenhado em desenvolver ações para a prática de leitura ser um processo de descoberta de um universo desconhecido e maravilhoso na convivência do espaço escolar.

3.2 Concepções de leituras e a formação do leitor

As antigas concepções sobre leitura colocam a decodificação dos signos como elemento fundador para a formação dos leitores, eliminando os outros processos como: estudar a escrita, decifrar e interpretar o que foi lido, e atribuir sentidos. O resultado final da recorrência dessa leitura é a formação de um pseudo-leitor, passivo, que não extrai informações e nem constrói um pensamento próprio. Esse processo mecânico tem sido um fato preocupante para educadores e estudiosos do assunto que consideram ser a leitura espontânea uma prática que proporciona prazer e significado ao leitor.

Carvalho (2000, p. 238) em sua tese, mostra como está sendo desenvolvida a leitura em sala de aula de escolas em Fortaleza:

Durante nossa presença nas salas de aula, observamos que as aulas são ministradas com base na concepção de uma leitura mecânica, onde não aflora a necessidade de dar sentido ao texto. Esta existe, mas sempre em segundo plano, assim como a escrita correta em detrimento da idéia em si. Em geral o discurso do professor se contradiz com a sua prática.

A leitura realizada em sala de aula é produto de técnicas que exige do aluno apenas a interpretação superficial, ou seja, responder as idéias colocadas pelo autor, e não o que ele pensa sobre o assunto. Para o aluno, o ato de ler passa a ser uma repetição contínua de um mesmo procedimento, a leitura é um hábito, o sujeito ler sem esforço, automaticamente.

Essas deficiências da leitura nas escolas têm sido objeto de estudo dos alunos de Biblioteconomia na disciplina Teoria e Prática da Leitura que embasada na teoria histórico cultural de Vygotsky atribui a importância ao papel da interação social para o desenvolvimento da criança. Essa concepção sócio-interacionista diz:

[...] que o desenvolvimento humano é compreendido não como a decorrência de fatores isolados que amadurecem, nem tampouco de fatores ambientais que agem sobre o organismo controlando seu comportamento, mas sim através de trocas recíprocas, que se estabelece durante toda a vida, entre indivíduo e meio, cada aspecto influenciando sobre o outro. (REGO, 1995, p.95).

Para o autor essa interação é uma das maiores responsáveis pelo desenvolvimento social, por isso o processo de ensino-aprendizagem sempre inclui aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre as pessoas.

O conhecimento é construído socialmente a partir de um trabalho organizado em bases coletivas (parceria entre alunos, bibliotecários e professores). O aluno passa a ser considerado um ser pensante, capaz de construir e desenvolver a sua opinião crítica.

Muitas escolas da rede particular estão tendo essa visão de inovação das práticas de ensino-aprendizagem, logo a presença do bibliotecário na escola está fazendo grande diferença como intermediador da leitura, podendo compartilhar com os professores experiências embasadas no sócio-interacionismo, letramento e estética da recepção. Estes paradigmas estão contribuindo para a transformação das práticas leitoras, constituindo um passo importante para o educador conseguir compreender melhor as teorias subjacentes a sua prática e, assim, possa adotar um ensino condizente com a formação de leitores proficientes.

A estética da recepção manifesta a importância do leitor co-produzir significado ao que lê e relacionar o texto lido ao momento histórico no qual ele está inserido, o significado do texto depende em sua totalidade dos sentidos que o leitor irá depositar nele durante a leitura deixando de lado o autoritarismo do professor. Assim também, o letramento influenciará o uso da palavra escrita que fará diferença entre os sujeitos letrados e os alfabetizados, o ato de ler pode ser visto como decifração, apreensão de informações e

interação. O sujeito letrado apreende as informações unindo todo o seu conhecimento de mundo, seus esquemas mentais relacionados ao conteúdo tratado no texto e não a partir do domínio do código. Como esclarece Carvalho (2000, p.11):

Letramento é o que as pessoas, fazem com as habilidades da leitura e da escrita em um contexto específico, e com essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. Em outras palavras, letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas a leitura e a escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social.

O letramento avalia a habilidade que o sujeito tem ao ler ou escrever de conseguir dar sentido a idéia proposta, a partir desse ponto uma pessoa pode ser considerada letrada. Para o aluno alcançar essa condição, nossos educadores em conjunto precisam compartilhar nas vivências das diferenças envolvendo-os na pratica social da leitura e da escrita construindo relações de interação para formação de leitores críticos e cientes do seu papel na sociedade.

A organização do trabalho docente nesta perspectiva é diferente a partir do momento em que é possível construir relações válidas e importantes na escola; o aluno é alguém com quem o professor pode e deve contar, resgatando sua auto-estima e capacidade de aprender. O desenvolvimento do educando se produz não apenas por meio da soma de experiências, mas, sobretudo, nas vivências das diferenças.

Na biblioteca escolar há de se pensar também no processamento da relação personificada nas figuras do bibliotecário, do professor e do aluno. Essa relação influenciará a percepção social que se constrói da relação escola/biblioteca.

4 METODOLOGIA

Dada a importância de analisarmos a situação da biblioteca escolar e um melhor entendimento sobre as responsabilidades do bibliotecário, coletamos dados sobre a importância que os alunos atribuem à função do bibliotecário atuando no ambiente da biblioteca.

A partir destes princípios, estabeleceu-se que a pesquisa em questão fosse do tipo exploratória. Segundo Gil (1999, p. 43):

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista, a formulação de problemas mais preciosos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

Analisando a luz das concepções sócio-interacionistas dentro deste sistema procuramos utilizar no momento da investigação do fenômeno o método estatístico, que de acordo com Lakatos (1991, p.108):

Fornecer uma descrição quantitativa da sociedade, considerada como um todo organizado. [...] definem-se e delimitam-se as classes sócias, especificando as características dos membros dessas classes, e após, mede-se a sua importância ou a variação, ou qualquer outro atributo quantificável que contribua para o seu melhor entendimento.

Para a coleta de dados, o instrumento de medida que utilizamos na pesquisa foi a observação e entrevista com treze perguntas elaboradas para levantar informações relevantes sobre o perfil do aluno e adequações quanto à biblioteca, assim como a qualidade e a organização do acervo e a dinâmica utilizada pela bibliotecária para divulgar os serviços da biblioteca.

4.1 Universo

O campo desta pesquisa abrangeu o CBSD - Colégio Batista Santos Dumont da rede particular do Ensino Fundamental e Médio em Fortaleza, o qual dispôs de todas as condições para a realização do trabalho.

Sendo o universo bastante representativo, optamos em desenvolver o estudo somente com os usuários (alunos) da 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental.

A amostra para efetivar a pesquisa foi constituída por 87 alunos. Escolhidos aleatoriamente e abordados durante o período de intervalo das aulas (recreio). As entrevistas foram realizadas entre as 08h45 min e 09h00minh e 15h30min às 15h45min, entre os dias 21 de setembro a 28 de outubro do ano dois mil e cinco. Para coleta e análise de dados utilizamos duas estratégias distintas, a observação e a entrevista estruturada.

Levamos em consideração nesta pesquisa a amostra do tipo finita que compreende até 100.000, sendo considerado um nível de confiabilidade de 95%, utilizada a fórmula abaixo:

$$n = \frac{Z^2 \cdot \sigma^2 \cdot N}{(N-1) \cdot e^2 + Z^2 \cdot \sigma^2}$$

Onde:

n = Tamanho da Amostra

σ^2 = Desvio Padrão da População

p= Percentagem com a qual o fenômeno se verifica

q= Percentagem complementar

N =Tamanho da População

e = Erro máximo permitido

Os valores são:

$$N = 945$$

$$\sigma = 0,25$$

$$e = 10\% \text{ ou } 0,10$$

$$Z = 1,96$$

Cálculo:

$$n = \frac{(1,96)^2 \cdot 0,25 \cdot 945}{944 \cdot (0,05)^2 + (1,96)^2 \cdot 0,25}$$

$$n = \frac{907,578}{9,44 + 0,9604}$$

$$n = \frac{907,578}{10,4004}$$

$$n = 87$$

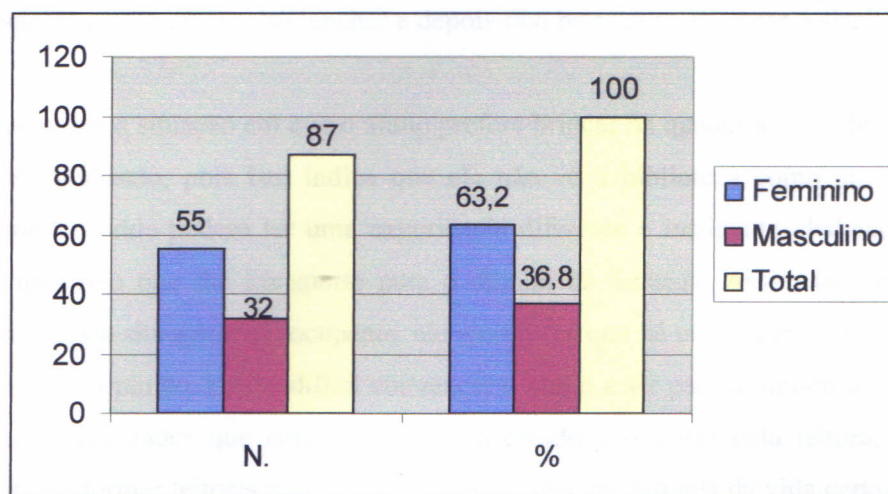
5 ANÁLISE DE DADOS

Consideramos a análise dos dados parte importante do estudo; a realidade que estamos propondo à luz do referencial teórico, pois, é com os dados coletados que poderemos conhecer as concepções que os alunos têm da biblioteca, da leitura e principalmente do profissional bibliotecário. De posse desses dados ampliam-se as possibilidades de compreendermos a relação biblioteca/escola interligando essas informações ao nosso repertório informacional, oferecendo indicadores para estudos continuados.

Os dados levantados no CBSD foram analisados, visando descrever de maneira sistemática o conteúdo das entrevistas com os sujeitos participantes. Através de gráficos apresentaremos o resultado desse estudo focalizando a presença dos alunos na biblioteca e a opinião destes sobre a importância de ter a biblioteca funcionando na escola sob a direção da bibliotecária.

A primeira questão de nosso instrumento de coleta de dados faz referência ao perfil dos alunos entrevistados, de modo a termos o seguinte levantamento no gráfico 1.

Gráfico 1 - Identificação do aluno: sexo



No primeiro contato com o CBSD por meio de visitas para reconhecimento do ambiente escolar foi diagnosticado que a frequência do público feminino à biblioteca era superior ao masculino. A partir daí surgiu o interesse em comprovar pelos dados se realmente fazia sentido a observação. No momento das entrevistas dos 87 alunos, foram 55 mulheres para 32 homens. Ao solicitar informações ao banco de dados da secretaria do colégio ficou comprovado que alunos matriculados do sexo feminino superam o masculino. A partir destas informações esclarecemos mais alguns detalhes no gráfico. Mesmo com a predominância do sexo feminino, onde 63,2% são mulheres e os outros 36,8% são homens, notou-se que a biblioteca está sendo um espaço mais valorizado pelas meninas, elas estão sempre interessadas em pesquisar em várias fontes, inclusive na internet. Ao fato de que o número de meninos é inferior ao esperado, o motivo atribuído ao número menor de meninos é que as atividades oferecidas pela biblioteca não estão despertando os seus interesses, por causa das várias opções de jogos e brincadeiras na hora do recreio. Esse questionamento pode ser confirmado através da conversa informal da pesquisadora com os alunos entrevistados.

Pergunta da pesquisadora a um menino individualmente:

-Você vai à biblioteca na hora do recreio? Por quê?

Resposta do menino:

-Não, eu prefiro ficar brincando de bola com os meus colegas na quadra.

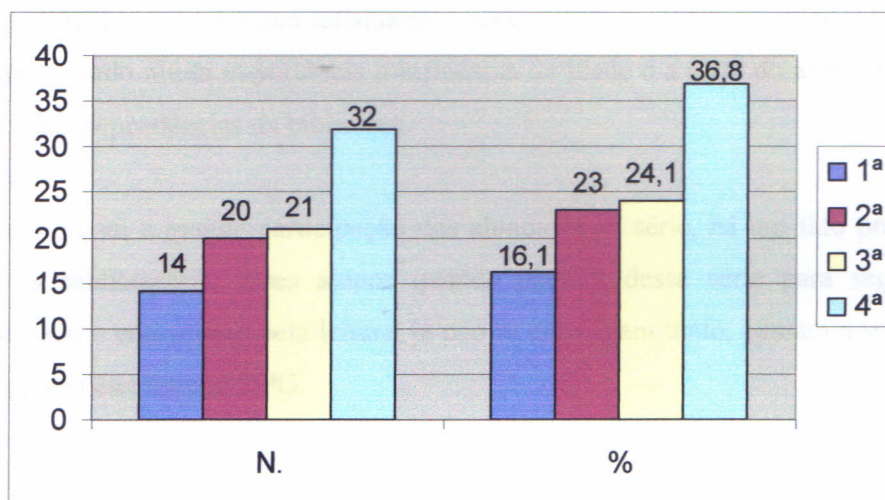
Resposta de outro menino:

- Não dá tempo eu preciso lancha e depois fico brincando até tocar o sinal.

Diante dessa situação em que o aluno prefere brincar na quadra a ir à biblioteca é um caso a ser analisado, pois isto indica que ele não vê a biblioteca como um espaço de entretenimento onde poderá ter uma experiência diferente e instigante, dedicando tempo para ler um livro que lhe transporte para o mundo da fantasia. Assim também, para a bibliotecária essa situação é preocupante, ela reconhece que há um distanciamento deles da leitura. Em sua opinião, hoje é difícil convencer o aluno a vir para a biblioteca ler quando há inúmeras atividades que concorrem com o estudo e o gosto pela leitura. “Se não conseguirmos formar leitores enquanto estão nessa fase tão singela da vida certamente que quando estiverem na adolescência será mais difícil conquistá-los”. Estas são as palavras da bibliotecária do colégio que se mostra, no momento, preocupada com o desinteresse da categoria do sexo masculino frente a leitura na biblioteca. Percebemos, entretanto que com as medidas que ela vem pensando tomar, poderá inverter tal situação.

Gráfico 2 – Série dos alunos

A segunda pergunta nos possibilitou a ter uma maior reciprocidade com o aluno e satisfazendo a curiosidade do mesmo, explicar-lhe o motivo do nosso trabalho e assim convidá-lo para responder esta pergunta e as demais.



Observa-se neste gráfico que na biblioteca do CBSD a participação maior é dos alunos da quarta série 36,8% , seguido de alunos da terceira série 24,1%, segunda série 23% e por últimos os da primeira série 16,1%.

Os alunos da quarta série utilizam mais a biblioteca por ser o ambiente de informação e estando familiarizados com a pesquisa em várias fontes, com o uso da internet e de recursos audiovisuais, já começam a buscar assuntos de interesse pessoal. E pelo fato de professores solicitarem as pesquisas a serem feitas exclusivamente na biblioteca, os alunos já estão habituados a irem sempre ao setor de pesquisa no horário reservado para resolver as tarefas extra-classe e pesquisas sob o tema das aulas.

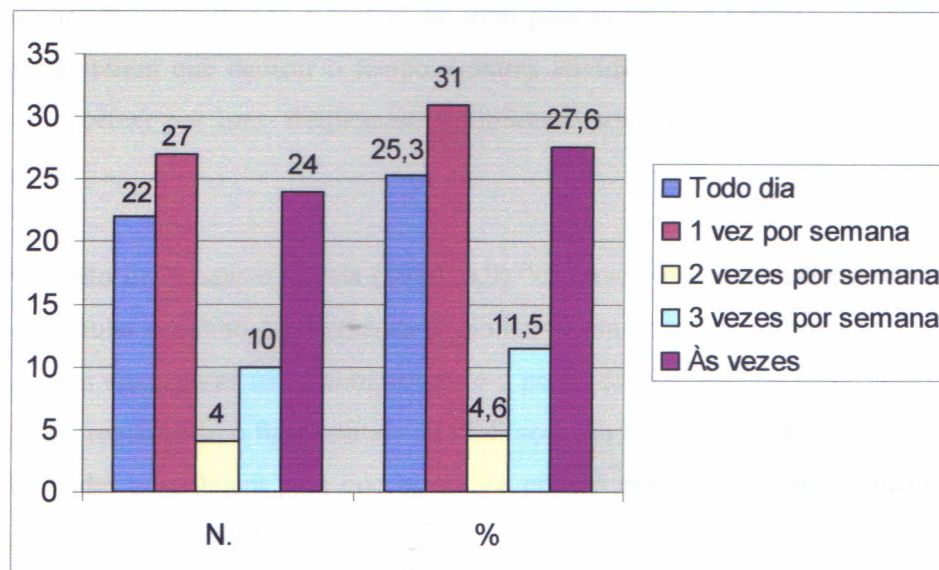
As outras séries (primeira, segunda e terceira) participam de atividades lúdicas, como a hora do conto, dramatização e jornadas culturais. São atividades constantes e freqüentes,

que contribuem para formação de opinião dos alunos do quanto a biblioteca é importante para eles e que além de proporcionar o lazer e um local reservado para o estudo e leitura.

Um indivíduo precisa desde os seus primeiros anos de estudo desenvolver habilidades e dar-se o prazer de ler. Qualquer esforço que seja feito pelo bibliotecário e professores para integrá-los ao gosto de leitura, é sem dúvida um dos investimentos mais eficientes para melhoria de qualidade de estudo das nossas crianças. A bibliotecária tem procurado fornecer recursos que satisfazem à necessidade do aluno em caráter informativo e recreativo dando muita importância a influência da idade e a série do aluno e seus reais interesses nas dependências da biblioteca.

Mesmo com a grande participação dos alunos da 4ª série, há um fato preocupante. Segundo a bibliotecária, esses alunos quando passam dessa série para seguinte vão perdendo todo o entusiasmo pela leitura, já não se empolgam tanto, passam a se interessar mais por jogos eletrônicos, RPG.

Gráfico 3 - Freqüência dos alunos na biblioteca



Analizamos nesse gráfico que 31% dos alunos, freqüentam a biblioteca uma vez por semana, pode até parecer estranho que somente em um dia da semana a biblioteca atenda um grande contingente de alunos, e outros dias não. Esse fato é decorrente da estratégia que a bibliotecária utiliza para conseguir alcançar os alunos que nunca vêm à biblioteca. Em interação com outros profissionais, realiza-se uma vez por semana o Recreio Cultural onde acontecem atividades diferentes (contação de histórias, curso de desenhos, teatro com fantoches). Esse momento atrai um grande número de alunos para a biblioteca.

Em seguida, vemos que 27,6% vão eventualmente à biblioteca, este fato se deve ao período em que toda a escola participa da Semana Cultural sendo estabelecido um tema a ser desenvolvido e apresentado no evento que ocorre anualmente. O fato de a biblioteca possuir um acervo diversificado contribui muito para que o aluno em primeiro momento se desloque ao seu recinto para encontrar o suporte que possibilitara a realização da sua tarefa com segurança.

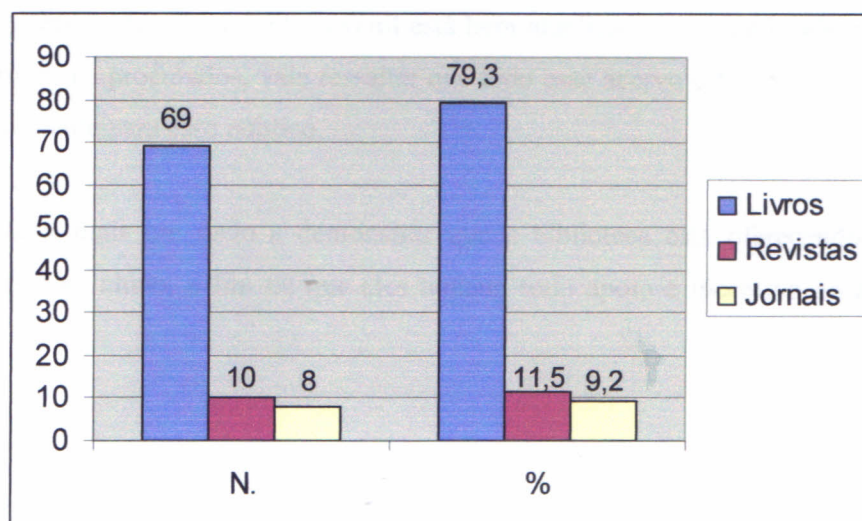
Um grupo bem representativo de 25,3% vai todo dia à biblioteca, é aquele aluno que realmente tem uma paixão pelos livros, para ele o melhor lugar é a biblioteca onde ele

viaja para além dos conhecimentos adquiridos em classe. Há também dois grupos específicos: 11,5% vão três vezes por semana a biblioteca e 4,6% duas vezes por semana. Esses alunos esclarecem que o motivo de irem poucas vezes à biblioteca relaciona-se ao fato de eles terem que dedicar o tempo a outras atividades além dos estudos (cursos de línguas, esportes) por isso, freqüentam a biblioteca somente no dias em que dispõe de tempo livre.

Na visão de Amato e Garcia (1989, p.9) “os envolvidos nas questões educacionais devem estimular o hábito de freqüentar a biblioteca em busca de informação”. Com essa palavra esses educadores estão comprovando o papel da bibliotecária como mediadora da informação, requerendo o funcionamento da biblioteca em tempo integral, pois, sabemos que suas atividades contribuem para que os alunos entrem em contato com as informações e descubram o ambiente da biblioteca.

O mais preocupante é o número de alunos que só vai à biblioteca às vezes, quando há necessidade de preparar trabalhos e que em outros momentos não considera a biblioteca um espaço de convivência e aprendizado.

Gráfico 4 - Tipo de material mais procurado na biblioteca



Como consta no gráfico acima, os materiais mais procurados na biblioteca são os livros 79,3%, seguido de revistas 11,5% e jornais 9,2%. A procura de revistas e jornais não atinge um nível satisfatório pelo fato de ser apenas um exemplar para atender toda a demanda, muitas vezes o usuário vem a procura do jornal ou revista, percebe que alguém já está utilizando, fica aguardando ou desiste de esperar.

Essa dificuldade do aluno em ter acesso às revistas e jornais é um caso que já foi levado à direção da escola que se propôs a encontrar um meio para solucionar essa deficiência.

A escola demonstra um grande interesse em manter o aluno sempre informado dos acontecimentos do mundo e do poder que uma boa educação pode lhes proporcionar para uma futura promoção social.

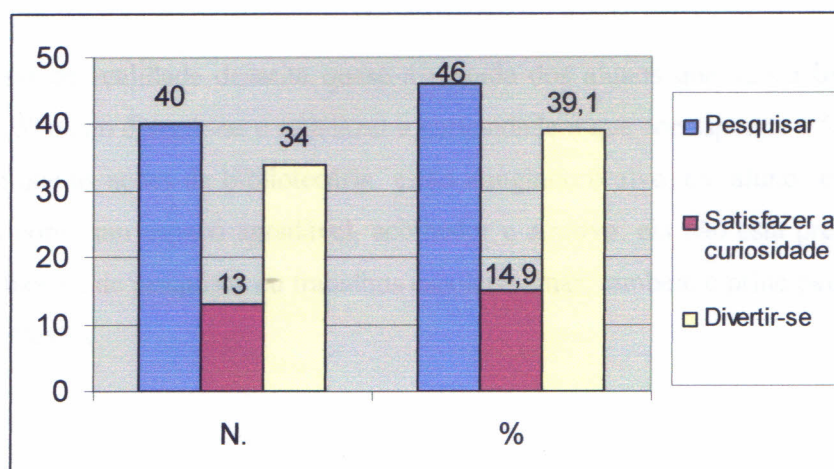
Percebemos ainda, através de observações pessoais, que o livre acesso à biblioteca permite aos alunos o contato direto com o livro levando-os a manuseá-lo pessoalmente,

facilitando, assim, sua escolha, com o despertar da curiosidade por determinados livros ou assuntos em outras fontes informacionais.

O acervo infantil e infanto-juvenil está bem atualizado, possuindo vários exemplares dos livros mais procurados, vale ressaltar que todo esse acervo está em uma sala adaptada exclusivamente para esse público.

Este é mais um dado a demonstrar que a biblioteca está oferecendo os recursos necessários ao aluno, a fim de que eles tenham todo apoio e incentivo ao ato de ler na escola.

Gráfico 5 – Objetivo ao freqüentar a biblioteca



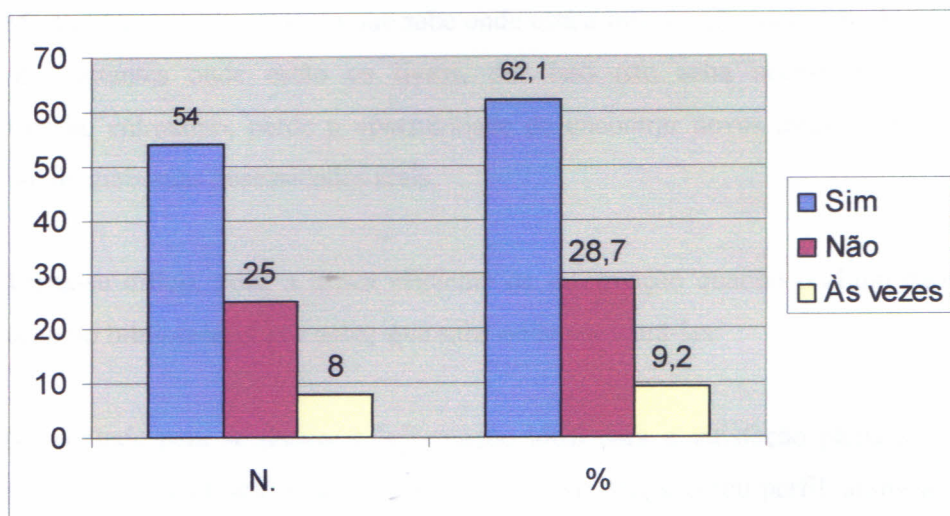
O gráfico acima mostra que o objetivo maior dos alunos ao procurarem a biblioteca é para fazer pesquisas 46%, em seguida para divertir-se 39,1% e satisfazer curiosidade 14,9%. Em conversa informal com a bibliotecária ela citou alguns pontos importantes, acredita que a pesquisa é o primeiro passo para estimular o aluno ao gosto pela leitura. Partindo da necessidade deles para pesquisa escolar, a biblioteca apresenta-se atuante através da diversidade de recursos informacionais, levando o aluno a entrar em contato com essa gama de informações e a descoberta do ambiente da biblioteca, a partir daí ele já o utiliza para outros meios, até mesmo para a diversão.

Um fato preocupante é que alguns professores não freqüentam a biblioteca, o motivo principal é a falta de tempo, assim também, não incentivam seus alunos ao prazer da leitura e a freqüentarem a biblioteca, contribuindo assim, para que o seu uso seja minimizado. Daí porque a biblioteca só é lembrada por alguns alunos por ocasião dos trabalhos de pesquisa que são realizados com a consulta à enciclopédia ou ao livro didático e que na maioria das vezes é uma cópia resultante de colagens da internet, não despertando a criatividade do estudante.

Esse fato requer mais cooperação e participação desses professores para a realização de um trabalho integrado com a biblioteca para incentivar mais o aluno ao estudo e gosto pela leitura.

Apesar da realidade descrita quase a metade dos alunos que vão a biblioteca têm como 2º e 3º plano divertir-se e satisfazer a curiosidade o que corresponde a 54%, um bom indicio de que as ações da bibliotecária estão atingindo o alvo, os alunos estão vendo a biblioteca como um espaço agradável, acolhedor e atrativo, ela não esta presente apenas para a realização de pesquisas ou trabalhos escolares, mas, também e principalmente para o prazer e reflexão.

Gráfico 6 – Solicitação da ajuda, ou não do bibliotecário pelo aluno



Perguntamos aos alunos se eles solicitam a ajuda da bibliotecária para localizar livros ou fazer pesquisas sob determinado assunto, 62,1% disseram sim, 28,7% disseram não e 9,2% responderam às vezes.

A maioria dos alunos considera a bibliotecária uma pessoa amigável, que vai ao encontro deles e se predispõe a auxiliá-los em suas necessidades informacionais. Esses fatos confirmam o conceito de que o profissional da informação está sendo percebido no contexto no qual está inserido. Atribuimos à bibliotecária a função de intermediadora entre usuário e a informação.

Os alunos que não necessitam da ajuda da bibliotecária disseram conhecer a sinalização da biblioteca, não tendo nenhuma dificuldade para encontrar o livro ou o assunto a pesquisar.

No entanto na opinião da bibliotecária seria interessante, que esses mesmos alunos pudessem ser apoiados pelos funcionários e por ela em suas pesquisas, sempre, porque sob a sua responsabilidade o aluno terá um melhor resultado nas buscas de informações, sua

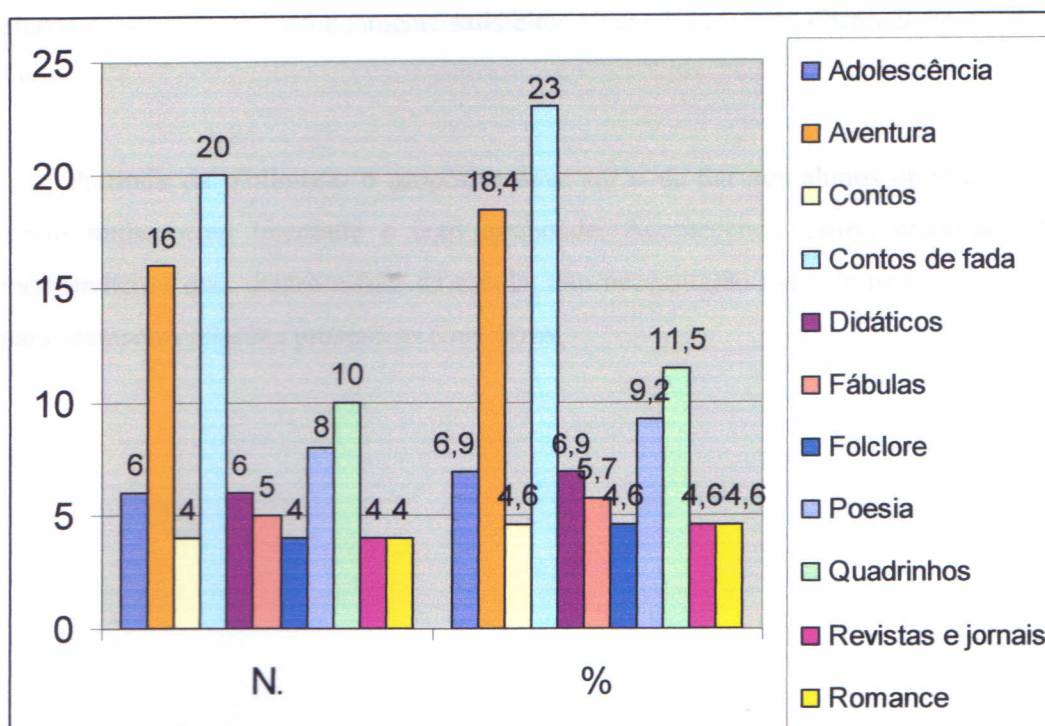
contribuição será mostrar ao aluno todas as possibilidades informativas e culturais que a biblioteca pode oferecer. Ensinando-o a utilizar, de forma correta as fontes de informação.

Muitas vezes, o aluno pensa que sabe onde está a informação, pelo fato de conhecer o local das estantes onde estão os livros, por isso não acha necessária a ajuda da bibliotecária, entretanto, perde a oportunidade de encontrar novas informações que irão suprir ainda mais suas necessidades reais.

Torna-se difícil, pois, a busca eficiente da informação quando o aluno não pede a orientação do bibliotecário por achar que sabe onde encontrá-las.

Na verdade para se chegar à informação ideal para a satisfação plena do aluno, o bibliotecário precisa atingir algumas etapas tais como: traçar o seu perfil, assim também a sua necessidade de informação. Para que o acervo tenha disponível, o tipo de informação procurada é melhor que esteja organizado de acordo com essa realidade, tendo também o bibliotecário domínio sob técnicas e tecnologias de acesso a informação, e estar em constante interação com o professor para se organizar previamente.

Gráfico 7 - Gosto pela Leitura



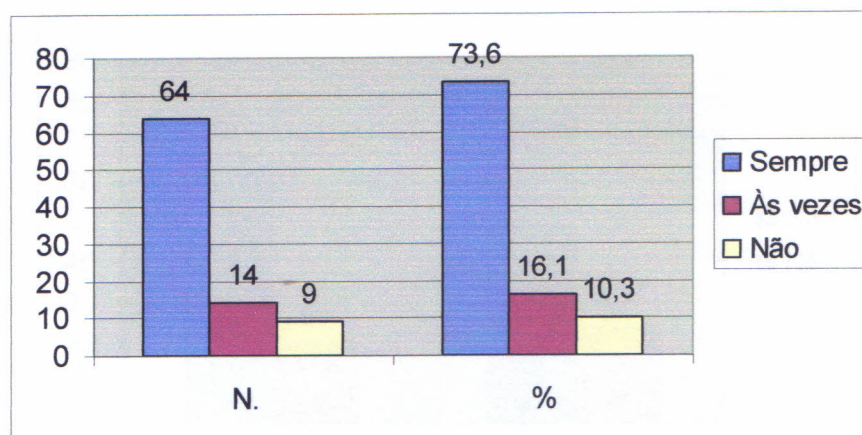
O gráfico mostra o tipo de leitura que mais atrai o aluno, 23% dos usuários lêem contos de fada. Na infância, de modo geral as histórias de fadas fazem sucesso, pois desde muito cedo são narradas para os pequenos que demonstram um maior interesse em ouvi-las e contá-las. Muitos adultos se reportam ao fato de terem sido ouvintes calorosos de contos de fada na infância e hoje reconhecem a influência recebida desses momentos de magia que lhes proporcionou o conhecimento do mundo e possibilitou escolhas fundamentais na vida.

Há também aqueles alunos que se sentem mais propensos a fazer outros tipos de leituras: 18,4% se interessam por livros de aventura, enquanto 11,5% por histórias em quadrinhos, 9,2% lêem livros de poesia, 6,9% fazem buscas por livros didáticos, temas abordando a adolescência, 5,7% lêem fábulas, 4,6% preferem ler contos, folclore e romance, e também há alunos que só lêem revistas e alguns cadernos dos jornais.

Observamos que na biblioteca opção de leitura não falta; quanto ao acervo, vale considerar os seguintes aspectos: é bastante variado no tocante a assunto, procurando corresponder aos interesses dos leitores, tendo em vista livros para todos os gostos. Os alunos mostraram-se profundamente satisfeitos e valorizados pela liberdade de escolha dos livros.

Partindo da biblioteca, o propósito deve ser o de dar aos alunos oportunidades de lerem muito, com liberdade e com qualidade. Acontecendo assim, criam-se leitores independentes que, dentro e fora da escola, não necessitarão mais de motivação externas para manterem relações prazerosas com livros.

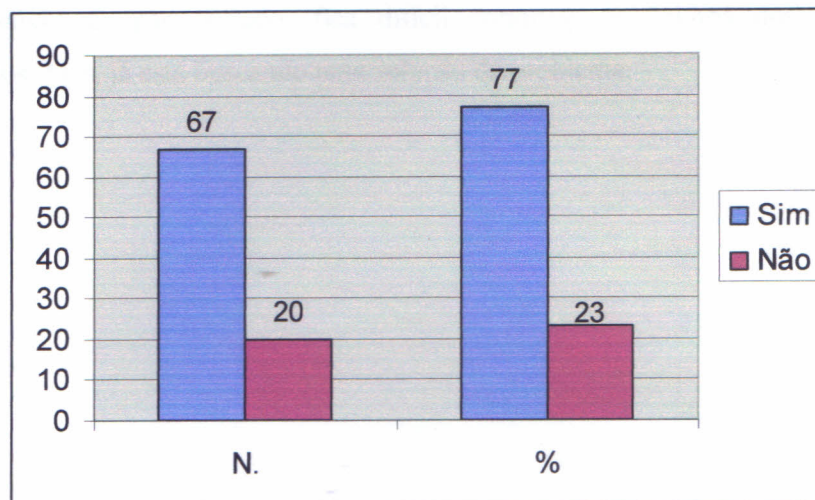
Gráfico 8 – O aluno gosta, ou não de ir à biblioteca



Conforme os dados mostrados no gráfico, tivemos a oportunidade de conhecer o interesse dos alunos em ir à biblioteca, 73,6% dos alunos entrevistados responderam que vão sempre à biblioteca porque são incentivados pelos professores que indicam o espaço como um local importante para estudo, onde o aluno vai pesquisar ler e ampliar seus conhecimentos. Para a realização de algumas atividades eles vão acompanhados pelo professor. Além de realizarem as pesquisas fazem também apresentações de trabalhos como exposições, teatro, leituras dinâmicas.

Porém, chama a nossa atenção o fato de 16,1% freqüentarem a biblioteca às vezes e 10,3% somente quando há solicitação do professor. Esses alunos geralmente são aqueles que possuem computador, sendo assim para eles desnecessário ir à biblioteca pesquisar quando ele tem em casa a disposição uma fonte de pesquisa. Nesse sentido, a bibliotecária nos informou que está estudando meios de desenvolver ações que alcancem esses 26,4%, número bastante elevado, considerando que esses alunos não pesquisam, e sim pegam os assuntos nos sites e fazem colagens para elaborar o trabalho. Também continuará atuando em conexão com o plano pedagógico da escola incentivando e solicitando a participação dos professores a utilizarem mais a biblioteca como um recurso de apoio ao trabalho em sala de aula.

Gráfico 9 – Espaço da biblioteca

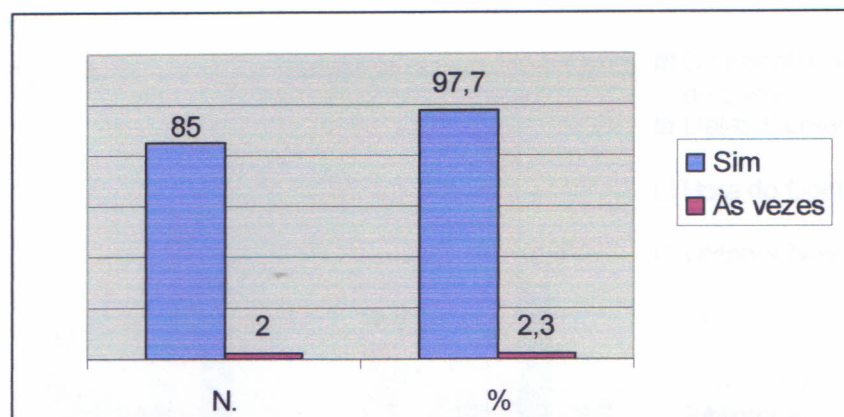


77% dos usuários confirmaram que a biblioteca é um espaço agradável, sendo climatizada e longe de barulhos do trânsito de carros, oferece comodidade. Toda a área da biblioteca é sinalizada, o mobiliário é adequado para o público específico. Realmente, a biblioteca do CBSD é bem estruturada, um local com todos os recursos necessários para realização de atividades, possui as almofadas para as crianças sentarem, estantes ao alcance dos alunos menores, uma bela decoração e principalmente uma diversidade de livros novos e atualizados. Vale ressaltar que esse projeto foi idealizado pela bibliotecária, levado ao diretor da escola. Ao ser apresentada a real situação que era a falta de espaço e que para melhorar o atendimento a biblioteca precisaria ser dividida em três setores: o Infantil, o de Pesquisa e o de Atendimento ao usuário em geral, onde há diversificação de serviços a serem oferecidos aos alunos tais como: impressão, xérox, pesquisas na internet, o diretor achou excelente a idéia e investiu nesse projeto, o resultado tem sido gratificante.

O ambiente limpo e todo adaptado para atender as necessidades dos alunos do Ensino Fundamental demonstra que a escola tem visão e busca aprimorar os serviços oferecidos. A partir dessa ação conjunta da direção da escola, bibliotecária e equipe pedagógica, essas três forças terão mais chance de mobilizar os alunos ao uso da biblioteca, gosto pela leitura e finalmente garantir a melhoria da qualidade de ensino.

Mesmo com todas essas adaptações ao espaço da leitura, 23% dos usuários reclamam do barulho que é ocasionado pelos colegas. Em conversa informal com a bibliotecária, ela, entretanto informou-me que tenta evitar esse tipo de contratempo, mas, como não há cabines individuais para estudo, fica difícil controlar os ânimos dos alunos mais extrovertidos. Mas, já está buscando uma solução do problema.

Gráfico 10 – Atendimento dos funcionários

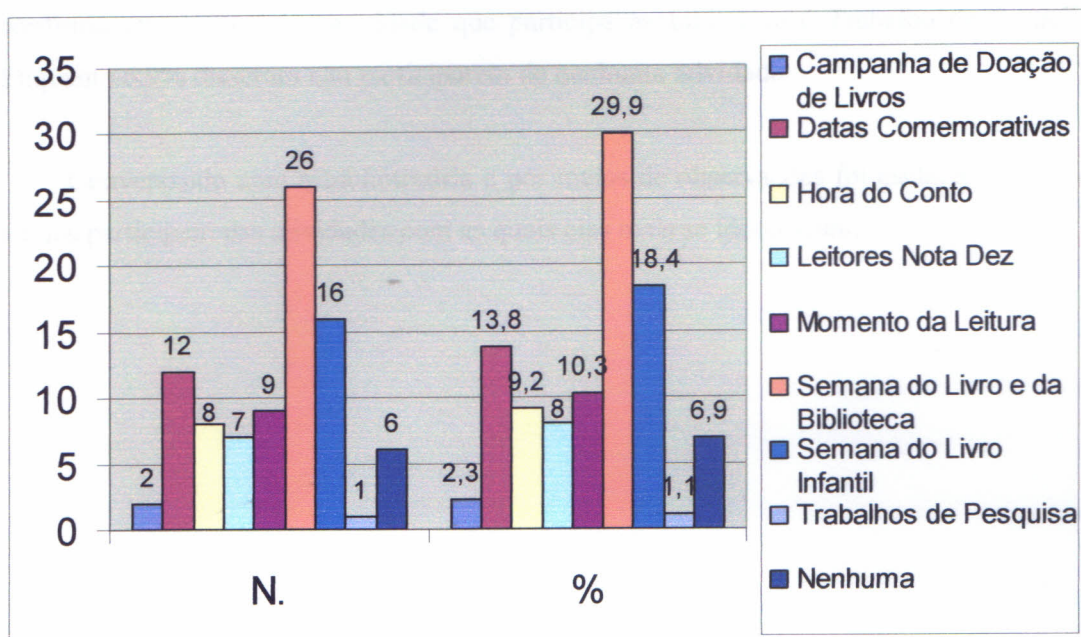


O gráfico acima demonstra que 97,7% dos alunos que freqüentam a biblioteca, reconhecem que o atendimento pelos funcionários é muito bom. Eles descrevem que esses profissionais têm um comportamento amigável, simpático e cordial sempre predisposto a auxiliá-los em suas necessidades informacionais.

Em nossas observações pudemos constatar que os funcionários realizam suas atividades com zelo e dedicação. A biblioteca possui uma equipe formada por quatro funcionários que atendem os estudantes em tempo integral (de segunda a sexta no horário de 07h15min às 18h00min). Os funcionários passaram por um treinamento para conhecer os regulamentos e normas da biblioteca estando sempre atentos aos direitos e deveres dos usuários. Nesse sentido, a bibliotecária e os funcionários realizam um trabalho integrado de cooperação e participação a fim de atender as necessidades reais e potenciais de seus usuários, em tempo hábil e de forma eficiente.

2,3% dos alunos responderam que às vezes o atendimento é bom, porém não souberam responder no momento da entrevista, “O que estava faltando para o atendimento ser melhor.”, eles não tinham nada a argumentar.

Gráfico 11 – Atividades da biblioteca com a participação do aluno



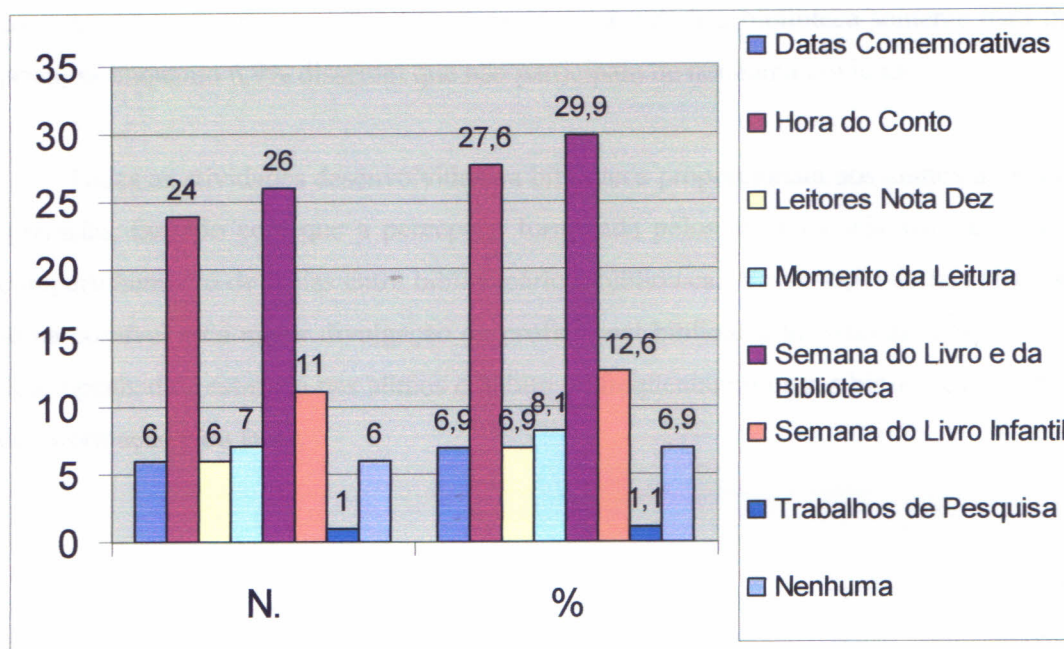
Vemos no gráfico todas as atividades desenvolvidas na biblioteca que estão levando o aluno a ter uma maior interação com o grupo escolar. Além do conhecimento dos diferentes tipos de fontes informacionais (livros, revistas, dicionários, entre outras), os alunos participam dessas atividades que os estimulam, favorecendo o desenvolvimento e consolidação do prazer da leitura. Essas atividades são desenvolvidas pela equipe pedagógica com a orientação da bibliotecária vindo a fazer parte do calendário escolar.

As atividades desenvolvidas no decorrer do ano letivo são as seguintes: Semana do Livro e da Biblioteca com 29,9% da participação dos alunos; Semana do Livro Infantil com 18,4% de participantes; Datas Comemorativas do calendário oficial 13,8% nestas datas há uma maior procura de livros e revistas para realização dos trabalhos de pesquisa e apresentações culturais; Momento da Leitura com 10,3% os alunos são incentivados a diariamente dedicarem pelo menos uma hora para leitura na biblioteca; Hora do Conto há 9,2% de participação dos alunos é uma atividade realizada com as crianças que ainda não sabem ler tendo a finalidade de despertar desde cedo o interesse para explorar o mundo

mágico da leitura; Leitores Nota Dez, 8% são alunos assíduos na biblioteca e que se destacam como os melhores leitores do mês; Campanha de Doações de Livros para a biblioteca conta a participação de 2,3% dos alunos. Também 1,1%, dos alunos confirmaram que a única atividade que participa na biblioteca é Trabalho de Pesquisa. Enquanto 6,9% disseram não participarem de nenhuma atividade.

Conversando com a bibliotecária e por meios de observações foi esclarecido que os alunos participam das atividades com as quais eles mais se identificam.

Gráfico 12 - Atividade que o aluno mais gosta



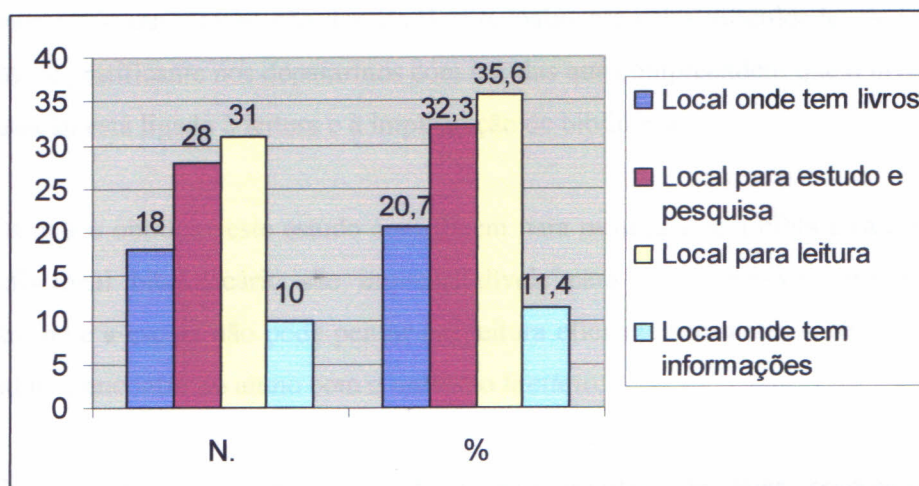
Confirmamos no gráfico a atividade que favorece a maior participação de alunos, isto é 29,9% falavam entusiasmados da Semana do Livro e da Biblioteca, todos lembravam logo dessa atividade como sendo a melhor de todas. Enquanto 27,6% disseram gostar mais da Hora do Conto porque ali eles passam a conhecer as histórias dos livros que eles ainda não leram; considerando que 6,9% participam do concurso Leitores Nota Dez, para eles é interessante ler muitos livros e ter a surpresa de ser o aluno que conseguiu ler o maior número de livros no final do mês, sem contar que também recebem um prêmio que pode ser um passeio ou brinde surpresa.

Para 6,9% são interessantes as atividades realizadas em dias de Datas Comemorativas quando a biblioteca faz um resgate dos acontecimentos que marcaram a história. Essa atividade é feita com a apresentação de filmes, fotos ou teatro, e 8,1% disseram que gostam de participar do Momento da Leitura que é realizado todo dia depois das aulas, enquanto esperam o transporte escolar eles ficam em grupo lendo livros e compartilhando com os colegas o que mais gostaram do livro.

Um grupo de 12,6% gostam da Semana do Livro Infantil realizada no mês de abril para eles é muito bom receber a visita de escritores que escrevem especialmente para as crianças e assim eles podem conversar e receber o autógrafo e ainda ouvir a história contada pelo próprio autor, já 1,1% alegaram gostar de ir à biblioteca somente para fazer pesquisa enquanto 6,9% disseram que não participam de nenhuma atividade.

Todas as atividades desenvolvidas na biblioteca proporcionam aos alunos uma maior interação, fazendo com que a percepção formulada pelos mesmos seja voltada para um compartilhamento de idéias entre bibliotecário e biblioteca. A promoção de tais atividades torna possível uma maior divulgação do profissional bibliotecário e das atividades por ele desempenhada e estimula nos alunos o hábito de freqüentarem outras bibliotecas em busca de informação e/ou lazer.

Gráfico 13 – Visão que o aluno tem da biblioteca



A biblioteca coloca a disposição dos alunos um ambiente que possibilita a formação e o desenvolvimento do gosto pela leitura e pesquisas. A partir disso procuramos saber qual o conceito que o aluno atribui à biblioteca.

Levamos em consideração as opiniões que eles mais destacam; 35,6% dos alunos enfatizam a biblioteca como local ideal para leitura por possuir muitos livros com informações diversificadas para todos os gostos. E 32,3% pensam na biblioteca como local para estudo e pesquisa, porque o conforto, o silêncio é ideal para a concentração e o bem estar do espírito. 20,7% dos entrevistados acham que biblioteca é um local onde há livros, estes usuários vêem a biblioteca como o lugar de preservação do conhecimento. Enquanto 11,4% dos usuários percebem a biblioteca com um local onde há informações.

Estes itens acima apresentados mostram que os pensamentos dos alunos não estão distantes da real finalidade da biblioteca escolar. Eles já conseguem ver a biblioteca como um local importante para o estudo, pesquisas e ampliação do conhecimento. Dessa forma, percebemos o envolvimento das crianças na escola cultivando o gosto pela leitura. A biblioteca escolar passou a ser vista como um ambiente facilitador ao encontro do aluno com o universo literário, construindo relação entre o que a criança lê e sua vivência cotidiana.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No momento em que o Brasil investe na educação, mas que as avaliações do MEC estão mostrando um retorno não desejável principalmente pelas dificuldades de leitura dos discentes, é gratificante nos depararmos com escolas que compreendem que o investimento em educação está ligado à leitura e à implantação de bibliotecas.

Os dados obtidos neste estudo contribuem para mostrar que a biblioteca e a atuação do profissional bibliotecário são imprescindíveis para o desenvolvimento da leitura. Portanto, hoje a escola não pode pensar em leitura eficiente sem antes criar um ambiente facilitador; o encontro do aluno com o universo literário.

Compreendendo o seu papel de agente escolar, de suas responsabilidades pedagógicas diretamente relacionadas ao aluno e ao trabalho do professor, o bibliotecário deverá mostrar a sua importância dentro do contexto educacional, partindo da identidade profissional bem formada e reconhecida pela comunidade escolar.

O gosto pela leitura é algo, que juntamente com outros aspectos do processo ensino-aprendizagem, deve ser construído a partir de estímulos constantes oferecidos às crianças. Pensamos que o universo ligado ao mundo da leitura escolar deva ter outros fundamentos como ser compartilhado por professores que, além de gostarem dos autores-literatos e de suas obras, também apreciem seus alunos e conheçam melhor seus interesses. Assim também, estimulem os alunos a utilizarem mais a biblioteca para o contato prazeroso com a leitura.

A formação e manutenção de bibliotecas escolares ainda não se transformaram em preocupação política na realidade educacional. São poucos os professores que visitam a biblioteca para conhecer os seus recursos e tentar um trabalho integrado com o bibliotecário. Em vista disso, espera-se que haja uma integração mais consciente de professor e bibliotecário para que seja desenvolvida uma concepção de valor da leitura.

Hoje na demanda da necessidade e projeção do ensino moderno, cabe ao bibliotecário uma grande responsabilidade no incentivo da preparação de alunos melhores informados na utilização dos meios aquisitivos para a educação.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Sociedade e biblioteconomia**. São Paulo: Polis; APB, 1997. 129 p. (Coleção Palavra-chave, 7)

AMATO, Mirian; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola, In: GARCIA, Edson Gabriel (Coord.). **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1989. p. 9-23

AMARAL, Sueli Angélica do. Serviços bibliotecários e desenvolvimento social: um desafio profissional. **Ciência da Informação**. v. 24, n.2, [12p.], 1995.

BRASIL. **Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. [s.n.t.] Disponível em <<http://www.etfce.br/Ensino/Cursos/Medio/Lei.htm>> Acesso em 11 de set. 2002.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Introdução ao controle bibliográfico**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1997.

CARVALHO, Ana Maria Sá de. **A biblioteca na escola**. Fortaleza, SESI/SENAI, 1984.

_____. **Políticas de leitura e biblioteca escolar: um jogo de silêncio na educação cearense**. Fortaleza, 2000. 251f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2002.

CYSNE, Fátima Portela. **Biblioteconomia: dimensão social e educativa**. Fortaleza: Ed. UFC, 1993. p.53 apud CARVALHO, Ana Maria Sá de. **Formação profissional: tendências e perspectivas**. Fortaleza: UFC, 2006. (digitado). [p.3]

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Paulus, 2002.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Unesp, 1999.

FRAGOSO, Graça Maria. Casa de livros ou simplesmente bibliotecas. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 2, n. 12, p. 74-79, nov./dez.1996. Disponível em: <<http://www.bibvirt.futuro.usp.br/textos/humanas/biblioteconomia/biblioteca/graca6.html>> Acesso em 18 set. 2005.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudo de uso e usuários da informação**. – Brasília: IBICT, 1994.

FOSKETT, O. J. et al. **A contribuição da psicologia para estudos dos usuários da informação técnico científica**. Rio de Janeiro: Calunga, 1980.11-30.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991. 270p.

MANIFESTO IFLA/UNESCO PARA BIBLIOTECA ESCOLAR. [s.n.t.] Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/11/pub/portuguese-brasil.pdf>> Acesso em 11 set.2002.

MARTINEZ, Lucila; Calvi, Gian. **Escola, sala de leitura e bibliotecas criativas: o espaço da comunidade**. Rio de Janeiro: Autores & Agentes Anunciados, 1998 p.13-16

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

_____. **Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas**. São Paulo: Brasiliense, 1986 [s.n.p.] apud SILVA, Monica do Amparo. **Biblioteca escolar e educação**. [s.n.t.] Disponível em:<<http://www.eci.ufmg.br/gebe/pdfs/23.pdf>>Acesso em: 15 abr. 2006.

NAHUZ, Cecília dos Santos. **Manual para normalização de monografias**. São Luís: 2002. 172 p.

PRADO, Ricardo. Biblioteca, tesouro a explorar. **Nova Escola**, São Paulo, v.18, n.162, p.55-59, maio 2003.

PLANEJAMENTO evita deficiência. **OPovo**, Fortaleza, p. 5, 17 março 2003. Caderno Cotidiano, p.5.

UNESCO comprova que o ensino médio é desigual. **OPovo**. Fortaleza, 30 abr. 2003. Caderno Brasil, p.2.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. 138p.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo, Cortez; Autores Associados, 1981. 104p.

_____. **Leitura na escola e na biblioteca**. 4.ed. Campinas, SP: Papyrus, 1993. 115p.

_____. **Elementos de pedagogia da leitura**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 140p.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995. 118p.

TARGINO, Maria das Graças. Biblioteconomia, informação e cidadania. **R. Esc. Biblioteconomia**. Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 149-160, jul./dez.1991.

VALIO, Else Benetti Marques. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Transinformação**. Campinas, v. 2, n. 1, p. 15 – 24 jan./abr.1990 apud SILVA, Monica do Amparo. **Biblioteca escolar e educação**. [s.n.t.] Disponível em: < <http://www.eci.ufmg.br/gebe/pdfs/23.pdf>> Acesso em: 15 abr. 2006.

XIMENES, Sérgio. **Minidicionário ediouro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000, p.115.

8 APÉNDICES

Apêndice A - Entrevista com alunos do Ensino Fundamental do Colégio Batista Santos Dumont.

- 1- Nome?
- 2- Qual a sua série?
- 3- Frequenta a biblioteca?
- 4- Que tipo de material procura na biblioteca?
- 5- Qual o seu objetivo ao frequentar a biblioteca?
() pesquisar () satisfazer a curiosidade () divertir-se
- 6- Quando você faz pesquisas solicita a ajuda da bibliotecária?
- 7- Você gosta dos livros da biblioteca?
- 8- Você gosta de ir à biblioteca?
- 9- Acha o espaço da biblioteca agradável?
- 10- Os funcionários lhe atendem bem?
- 11- Quais são as atividades da biblioteca que você participa?
- 12- Qual que você mais gosta?
- 14- Para você o que é biblioteca ?

Apêndice B - Entrevista com a bibliotecária Ana Nazinha Barboza Araújo

Entrevistadora- Qual o seu grau de instrução?

Bibliotecária- Superior em Biblioteconomia.

Entrevistadora- Desde quando existe esta biblioteca ?

Bibliotecária- A biblioteca existe desde o ano de fundação da escola em 1950. Eu trabalho como bibliotecária a partir de 1990.

Entrevistadora- Qual o número aproximado de alunos que freqüentam diariamente a biblioteca?

Bibliotecária- em média 150 alunos por dia, com interesses bem diversificados.

Entrevistadora- O número de livros é satisfatório para atender esses alunos?

Bibliotecária- Mais ou menos, pois a procura é muito grande.

Entrevistadora- Quais as suas dificuldades com os professores para incentivar os alunos a prática da leitura na escola?

Bibliotecária- a falta de proximidade, principalmente com os professores do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, pois dão aulas em outras escolas, etc.

Entrevistadora- Você participa das reuniões pedagógicas?

Bibliotecária- com freqüência não. Só quando é para definir os eventos que a biblioteca promove.

Entrevistadora- É realiza reuniões com os funcionários da biblioteca para avaliação da qualidade de atendimento aos usuários?

Bibliotecária- sim, e os funcionários fazem sempre treinamentos através do Recurso Humano.

Entrevistadora- Você tem buscado manter-se atualizada com mudanças e as tecnologias que aparecem no seu ambiente de trabalho?

Bibliotecária- Sim, estou atualmente fazendo um curso de especialização não na área de biblioteca escolar, mas em Gestão de Arquivos Empresariais”.

Entrevistadora- Hoje a grande preocupação do bibliotecário é incentivar os alunos ao gosto pela leitura, você está conseguindo alcançar os seus objetivos?

Bibliotecária- sim, acredito que incentivar a leitura é um processo que se faz com livros, atividades sistemáticas para que os alunos leiam por prazer e automaticamente vão adquirindo o hábito e o prazer, e para isso nós desenvolvemos no decorrer do ano com bastante aceitação e sucesso:

- Recreio Cultural (sala de leitura de 1^a a 4^a series)-uma vez por semana realizamos contação de histórias, desenhos, fantoches, etc.
- Semana do Livro Infantil, Semana de Atividades Culturais (abril)-sempre de forma temática abrange: Educação Infantil ao Ensino Fundamental.
- Feira Literária do Batista (outubro)-realizamos atividades abrangendo desde a Educação Infantil ao Ensino Médio desenvolvendo atividades de cunho social, introduzindo nos nossos alunos conscientização e espírito solidário, já que vivemos em uma sociedade desigual.
- Projeto Leitores Nota 10 dentre outras atividades.

9 ANEXO 1

ANEXO 1 - Fotografias da biblioteca

Foto 1



Acervo infanto-juvenil

Foto 2



Atividade contação de histórias no Recreio Cultural

Foto 3



Alunos participando do Recreio Cultural